



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

## **Camaradas de Armas**

**Catarina Henriques**

Relatório de Projeto para obtenção do Grau de Mestre em

**Cinema**

(2º Ciclo de Estudos)

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Doutora Manuela Penafria

**Covilhã, novembro de 2019**



Camaradas de Armas

## **Dedicatória**

Aos jovens grumetes que acompanhei durante este projeto.



## Agradecimentos

À professora Manuela Penafria, por orientar e acreditar neste projeto.

Ao professor Rui Ribeiro, pois foi graças às suas aulas que surgiu a ideia de fazer este filme e por ter sido o primeiro a dizer-me para seguir em frente com este projeto.

Ao João Braz, pelo apoio na montagem do filme.

Ao professor Helder Gonçalves, pelo seu apoio na pós-produção do som.

Ao professor Fernando Cabral, pelo apoio na edição da cor.

Aos colegas e amigos, por me apoiarem e acreditarem em mim.

Aos grumetes, pois sem eles não haveria filme e pela sua fé inabalável neste projeto.

Aos formadores e psicólogos da Escola de Fuzileiros, pela sua colaboração e apoio ao longo do processo.

Aos militares e civis da marinha portuguesa, que de alguma forma contribuíram para a realização deste projeto.

À Marinha Portuguesa e à Escola de Fuzileiros, por acreditarem e me darem oportunidade de realizar este filme.

À minha família, por tudo.



## Prefácio

Documentário de observação, um modo de representação do real que me fascinou desde que tive o conhecimento de que era possível fazer um filme através da observação. Desde muito cedo que gosto de observar o outro, a forma como cada um reage a determinado acontecimento e faz determinada tarefa, a beleza que existe dentro e fora de cada pessoa. Com a licenciatura em animação, consegui aperfeiçoar essa qualidade. Contudo, o que também me cativa para fazer tal documentário é a falta de controlo presente nos acontecimentos da vida real. Agrada-me a ideia de ser obrigada a reagir no momento e de, em apenas instantes, ter que descobrir soluções para conseguir captar determinadas situações.

Mas não é só do filme que vive o documentário de observação, é também da experiência que se cria ao longo do processo. Experiência de vida, de conhecimento do mundo à nossa volta. Como refere Albert Maysles, documentarista americano:

“Como documentarista, fico contente em colocar meu destino e minha fé na realidade. É quem cuida de mim, me fornece assuntos, temas, experiências - tudo abençoado com o poder da verdade e o romance da descoberta. E quanto mais perto e aderente o meu contato com a realidade, mais honestos e autênticos são os meus relatos. Afinal de contas, o conhecimento do mundo real é exatamente o que precisamos para nos compreendermos melhor e, logo, possivelmente, amarmos uns aos outros. É a minha maneira de fazer do mundo um lugar melhor.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Forumdoc.2010. 14º Festival do filme documentário e etnográfico – Fórum de antropologia, cinema e vídeo, p. 288.



## Resumo

O que existe para além do que é mostrado pelas Forças Armadas? Tudo o que nos apresentam faz-nos querer afastar daquele mundo.

Sempre que contava a amigos o projeto que estava a realizar, havia alguém que me perguntava se não tinha medo de lá estar ou comentavam o facto de ser algo desumano. A imagem que as próprias Forças Armadas pretendem mostrar, de que estão sempre prontas para entrar em missão, acaba por assustar muita gente.

É verdade que existe o lado desumano e assustador da vida militar, mas como todas as histórias, existe um lado que não costuma ser mostrado. É esse lado que pretendo apresentar neste filme. Tudo aquilo que os torna iguais a nós, civis.

Uma curta-metragem documental que acompanha, sem intervenção da minha parte, a vida de cada um dos jovens que ingressaram no curso de Praças Fuzileiros de 2018.

Um trabalho que não é só um filme, mas uma experiência de vida, que me fez crescer imenso enquanto pessoa e profissional na área do cinema.

Neste relatório, irei apresentar todo o processo deste grande projeto.

## Palavras-chave

Curta-metragem, documentário de observação, fuzileiros, Marinha Portuguesa



## Abstract

What exists behind what is shown by the Armed Forces? Everything they present to us makes us want to stay away from their world.

Whenever I would tell my friends what kind of project I was working on, someone would inevitably ask me if I wasn't scared of being there or they would comment on how inhumane it all was. The picture the Armed Forces portray to the world, that they're always ready for battle, ends up scaring a lot of people.

It's true that there is a frightening and inhumane facet to military life, but like in every story, there's also another side that isn't usually shown. That is the side I want to showcase with this film: everything that makes them like us civilians.

A short documentary film that follows, without my interference, the lives of every young man enlisted on the Marines' class of 2018.

A project that isn't just a film, but also a life-changing experience that made me grow immensely as a person and as a professional in the filmmaking industry.

In this report I will present the whole process that led to the completion of this great project.

## Keywords

Short film, observational documentaries, marines, Portuguese Navy



# Índice

1	Introdução	1
2	Capítulo 1	3
2.1	Pré-Produção	3
3	Capítulo 2	5
3.1	Produção	5
4	Capítulo 3	9
4.1	Realização	9
5	Capítulo 4	25
5.1	Pós-Produção	25
6	Capítulo 5	30
6.1	Estratégia de Divulgação	30
7	Conclusão	32
8	Bibliografia	33
8.1	Sites Consultados	33
8.2	Filmografia	33
9	Anexos	36
9.1	Sinopse	37
9.2	3 <i>Stills</i> do Filme	38
9.3	Cartaz do Filme	39
9.4	<i>Storyboard</i>	40
9.6	Ficha de Projeto	43
9.7	Balanço Monetário	46
9.8	Montagem Financeira	48
9.9	Pedido de Colaboração	49
9.10	Cedência de Espaço	50
9.11	Cedência de Direitos de Imagem	51



## Lista de Figuras

Figura 1: Juramento da Bandeira, por trás das câmaras. Fotografia captada por Mário Manso, a 3 de agosto de 2018.

Figura 2: Gabinete na Escola de Fuzileiros. Captado com o telemóvel.

Figura 3: Candidato nas provas em Alcântara. *Frames* de um vídeo captado por mim, a 23 de agosto de 2018.

Figura 4: O cansaço, Sr. Grumete Almeida. *Frames* de um vídeo captado por mim, a 25 de setembro de 2018.

Figura 5: Provas em Alcântara, Candidatos. *Frame* de um vídeo captado por mim, a 23 de agosto de 2018.

Figura 6: Recruta, Sr. Grumete Manguito. *Frame* de um vídeo captado por mim, a 24 setembro 2018.

Figura 7: Sr. Grumete Spínola, nas provas (esquerda) e no Mar Verde (direita). Na esquerda, fotografia captada por mim, a 21 de agosto de 2018. Na direita, *frame* de um vídeo captado por mim, a 13 de junho de 2019.

Figura 8: Os dois pelotões, pelotão alfa (esquerda) e pelotão bravo (direita). Fotografias captadas por mim, a 22 de janeiro de 2019.

Figura 9: Sobrevivência na água, Sr. Grumete Ramos. *Frame* de um vídeo captado por mim, a 9 de março de 2019.

Figura 10: Final da marcha. Fotografia captada por mim, a 15 de junho de 2019.

Figura 11: O espírito de camaradagem durante uma marcha. Fotografia da minha autoria, a 11 de maio 2019.

Figura 12: Gravação da reportagem para a SIC. *Frame* de um vídeo captado por mim, a 28 de fevereiro de 2019.

Figura 13: Mar Verde, Sr. Grumete Ferreira. *Frame* de um vídeo captado por mim, a 8 de junho de 2019.

Figura 14: As provas na Escola de Fuzileiros. Fotografia da minha autoria, a 6 de setembro 2018.

Figura 15: Exercício na praia, Sr. Grumete Caldeira. Fotografia da minha autoria, a 21 de maio 2019.

Figura 16: Imposição das Boinas. *Frame* de um vídeo captado por mim, a 2 de julho de 2019.

Figura 17: Capa de DVD, design de Rafael Chefe.

## **Lista de Acrónimos**

ICA: Instituto do Cinema e do Audiovisual

SIC: Sociedade Independente de Comunicação

UBI: Universidade da Beira Interior



## Introdução

“Da minha janela”, talvez tenha sido graças a esse trabalho, pertencente à disciplina de laboratório de montagem, que decidi aventurar-me neste gênero de filme tão cedo. Para conseguir captar algo interessante, acabei por ficar 5 horas a observar o que acontecia num sábado à tarde. Sendo que é um dos dias da semana em que pouco ou nada acontece, dei por mim sem vontade de sair dali. Esse episódio despoletou em mim uma necessidade de procurar mais momentos daqueles, em que posso estar sozinha com o mundo. Repeti esse exercício várias vezes nas semanas que se seguiram. Tentei fazê-lo em diferentes dias da semana, para descobrir se havia padrões que se alteravam e comportamentos distintos, e até houve alguns, mas nada que mudasse o meu fascínio. Após de cada momento de observação, a minha ideia para este projeto cimentava-se cada vez mais e, mais à frente, quando o projeto teve momentos difíceis, tentei lembrar-me da serenidade e da certeza que os meus momentos à janela me tinham proporcionado.

Estamos numa época em que não temos tempo para nada. São poucos ou talvez nenhuns os momentos que paramos para observar o mundo à nossa volta, incluindo as pessoas que nos rodeiam. Mesmo quando “prestamos atenção” estamos apenas a dar uma pequena percentagem de nós mesmos. A ideia de conhecer o mundo, de poder registar os momentos e de ter o privilégio de aprender com o outro é algo que me fascina imenso, todos nós temos algo a ensinar, nem que seja a mais ínfima coisa. Só precisamos de parar e dar tempo para que tal aconteça.

O cinema tem um poder enorme perante a sociedade independentemente do gênero. Qualquer história que queiramos contar, tem de ser bem pensada, pois irá sempre influenciar o espetador de alguma forma. Claro que essa influência pode ser inesperada, afinal é impossível saber como cada individuo reagirá a algo, pois as suas reações são geridas pela sua experiência de vida, que será sempre única, mas se estudarmos bem o nosso público algo será possível, pelo menos, prever a reação da maior parte. Afinal, nós seres humanos, somos tão diferentes como iguais.

Como documentarista sinto uma enorme responsabilidade perante essa situação, por estar a lidar com acontecimentos e pessoas reais. Ao longo deste projeto fui-me deparando com situações que me levaram a questionar até que ponto devo ou não filmar a vida real. É muito fácil, hoje em dia, pegar no telemóvel e filmar qualquer acontecimento sem pensarmos nas pessoas que estão a ser filmadas e qual a situação por que estão a passar. Existe uma certa falta de empatia que eu gostaria de evitar, pois considero o respeito uma característica fundamental da humanidade e não acho que a arte se deva sobrepor a ele. Ao longo do projeto tentei nunca desrespeitar nenhum dos rapazes que filmei e procurei sempre pensar neles antes de ligar a câmara. A vida militar é algo que mexe imenso com a saúde mental de uma pessoa e portanto, durante o processo formativo, os grumetes encontram-se

especialmente fragilizados. É preciso gostar realmente daquele estilo de vida, para se conseguir aguentar todos os obstáculos. Por ser algo tão delicado psicologicamente, senti dificuldades em filmar certas coisas. Não por questões de censura, até porque existia bastante confiança entre mim e os militares envolvidos, mas por não querer “ganhar” com o sofrimento dos outros durante as marchas ou desistências, que para mim foram os momentos mais difíceis de filmar.

Ao contrário dos meus projetos antigos, nunca vi este projeto como sendo só um projeto de conclusão de curso, sempre o tentei levar da forma mais profissional possível. Sendo que é com este filme que tenciono entrar no mundo do cinema.

Ao longo deste relatório irei explicar todo o processo deste meu grande projeto, desde os pensamentos iniciais, problemas que encontrei, soluções que acabei por utilizar, até ao final de toda esta experiência. Farei a divisão através de capítulos. O 1º para falar da pré-produção, o 2º para falar da produção, o 3º para falar da realização, o 4º para falar da pós-produção e o 5º para falar da estratégia de divulgação. Projeto este que foi maioritariamente feito por mim, tendo apenas outra pessoa a tratar da parte do design do projeto.

# Capítulo 1

## Pré-Produção

Assim que tive a ideia de realizar este documentário, comecei logo a fazer a minha pesquisa. Procurei saber mais sobre o Exército e a Marinha. Por não gostar muito de alturas, a Força Aérea esteve logo fora de questão. A primeira coisa que fiz foi falar com amigos e familiares, que tinham ou estavam a frequentar um curso nessas áreas, para saber a opinião deles acerca desta minha ideia. Apesar de acharem difícil e ambicioso a realização deste projeto, era algo que eles consideravam bastante interessante.

Procurei ver bastantes vídeos e reportagens relacionadas com as Forças Armadas Portuguesas para poder entender melhor aquele mundo. Como já tinha escrito um guião, para a disciplina de escrita de guiões, em que uma das personagens pertencia ao Exército, havia certas coisas relacionadas com o mesmo com que já estava familiarizada. Graças ao Dia da Defesa Nacional, já tinha tido a oportunidade de entrar nas instalações militares da Escola de Fuzileiros e mais tarde pude repetir por razões familiares. Também, após ter decidido realizar este filme, acabei por ir ao dia do Fuzileiro já com a intenção de observar melhor o espaço para tal projeto.

Seguir a carreira militar foi algo que já me tinha passado pela cabeça, daí ser um tema que queria abordar no meu primeiro filme documental. Como optei por seguir o meu primeiro sonho, o cinema, achei bastante interessante e inteligente da minha parte juntar estas duas paixões. Assim, não só seria um filme onde não existia a possibilidade de me cansar do tema e da realização, dadas as dificuldades do cinema e da vida militar, como poderia aprender mais sobre estas duas temáticas. O tema que pretendia abordar é algo que suscita muita curiosidade às pessoas e acabaria por ser um enorme desafio para mim. Vi este projeto como uma oportunidade para crescer como pessoa e como profissional.

Primeiramente, pensei em fazer o filme sobre um curso do Exército, mas como o espaço que conhecia era o da Escola de Fuzileiros, achei por bem tentar na Marinha. Não só a Escola ficava perto de minha casa, como sempre que imaginava algo do meu filme era no espaço da Escola de Fuzileiros.

Com toda a pesquisa feita relativamente às Forças Armadas, sentia-me bastante confiante para seguir com esse tema. Após essa decisão, tive de conhecer melhor e perceber por que caminhos poderia enveredar neste género de filme, o documentário. Não só li os artigos que a orientadora me tinha disponibilizado, como também vi os filmes que me aconselhou. Com

tudo isso, cada vez me conseguia imaginar mais a fazer este documentário. Fui descobrindo algo que poderia fazer para o resto da minha carreira enquanto realizadora.

Inicialmente, tinha pensado em acompanhar só a recruta, mas rapidamente fiquei a saber que os momentos mais marcantes aconteciam após a mesma. Assim, decidi acompanhar o curso completo. Começando nas provas e acabando na Imposição das Boinas, pretendia focar-me nos jovens e mostrar a sua evolução ao longo do seu percurso no curso de praças fuzileiros, numa longa-metragem. Sendo um curso de um ano, iria ter acesso a muita informação e assim conseguiria mostrar as várias mudanças e os altos e baixos de toda a experiência. Um filme sobre rapazes entre os 18 e 24 anos que tinham escolhido deixar a vida civil para se tornarem militares. A minha ideia era que o filme tivesse um grande impacto e que, de alguma forma, causasse algum desconforto ao espetador, fazendo com que se sentissem presentes no local juntamente com os jovens recrutas. Por vezes com o som dos tiros nos graus de prontidão ou até mesmo com aquilo que não veem, pois, ouvir e não ver também se pode tornar desconfortável. Apesar de já terem sido realizadas várias reportagens sobre as Forças Armadas, sentia que o meu filme poderia ser bastante diferente e que nenhuma dessas reportagens seriam tão verdadeiras quanto o meu documentário.

No início, apesar de não ser algo que me agradasse muito, estava mentalizada de que seria possível que algumas partes do filme fossem censuradas, como a cara dos formadores, civis e o vernáculo que era muito utilizado. Dado isso, tinha de aprender formas de não apanhar essas pessoas nos planos que iria optar por fazer. Como pretendia que tal censura não acontecesse, tinha de dar a conhecer o meu trabalho e as minhas intenções com este projeto, para assim poder ter o respeito e a confiança que era preciso para a realização do mesmo.

## Capítulo 2

### Produção

Talvez aquilo que muita gente achava que ia ser o mais difícil, acabou por ser o mais simples, a tão esperada autorização da Marinha. Uma coisa eu sabia, se eles têm um site interessante, um bom vídeo de apresentação e dão autorização aos *media* para fazer reportagens, também me deveriam deixar realizar este projeto. É claro que por vezes também tinha as minhas dúvidas relativamente à autorização, mas sentia a necessidade de tentar, pois acreditava que seria possível.

Primeiro tentei ir pessoalmente à Armada e ao CEMA, mas como era de esperar aconselharam-me a enviar um e-mail para as Relações Públicas da Marinha. Assim o fiz e rapidamente obtive resposta para a marcação de uma reunião. Logo aí, apesar de ser muito cedo, comecei a pensar que estava certa e iria ter a autorização para realizar este filme. A primeira reunião com um Sr. Comandante Fuzileiro, no Alfeite, foi algo que me fez pensar duas vezes relativamente ao que estava prestes a fazer, não de uma forma de desistência, mas de como aquilo poderia mudar muito a minha vida dali para a frente. Passar por todos aqueles militares nos vários portões do Alfeite e perceber que todos eles sabiam da minha ida e estavam à minha espera, foi algo que me deixou um pouco assustada e cada vez mais ansiosa. Foi ali que fui percebendo realmente onde me estava a meter. Contudo, era tudo tão profissional que acabava por me esquecer que queria propor fazer um projeto universitário, sentia como algo maior que isso. Uma das coisas que acharam interessante relativamente a este projeto, foi o facto de ser algo relacionado com a área do cinema. Logo na primeira reunião o Sr. Comandante disse que estavam interessados em ter imagens mais cinematográficas e até chegou a perguntar se não estaria interessada em ir para a Marinha depois de acabar o mestrado, o que foi algo que me deixou a pensar, pois ainda não conheciam o meu trabalho e nessa altura não o considerava muito interessante, era algo que pretendia melhorar com os projetos que poderia vir a realizar no futuro. Como o projeto tinha sido aceite, tive outra reunião para poder conhecer os militares da Escola de Fuzileiros, confesso que não me lembro de muita coisa dessa reunião, só de pormenores como os apertos de mão que tive de dar a vários militares, pois estava bastante envergonhada e fora da minha zona de conforto. Logo após essa reunião, já tinha um cartão de acesso à Escola de Fuzileiros. Nesse mesmo dia comecei logo a explorar melhor o espaço da Escola. Tive também a oportunidade de filmar uma cerimónia, o Juramento da Bandeira de uma turma de grumetes, antes mesmo de começar a rodar o meu filme.



*Figura 1 Juramento da Bandeira, por trás das câmaras*

Nunca pensei neste projeto como uma forma de prejudicar a Marinha ou as Forças Armadas, simplesmente tinha aquela curiosidade de saber o que acontece realmente num curso militar e conhecer o outro lado dos militares. As imagens que temos daquela vida acaba por ser diferente daquilo que realmente é. Como sempre vi as reportagens como algo muito bem ensaiado, optei por fazer este filme para ver com os meus próprios olhos e assim poder partilhá-lo.

Aliás, algo que pretendo fazer como documentarista é mostrar aquilo que muita gente não tem oportunidade de ver e assim poder aprender e compreender melhor o mundo à nossa volta. Não me interessa o que as pessoas dizem que fizeram, mas sim o que fazem.

Desde o pedido de autorização enviado à Marinha, que esta se disponibilizou para me ajudar e facilitar o projeto. Arranjaram-me um gabinete onde poderia ficar a trabalhar e uns tempos depois fiquei a saber que havia um quarto destinado para mim sempre que fosse preciso. A Marinha também contribuiu com as refeições ao longo do projeto e fotocópias das autorizações necessárias.

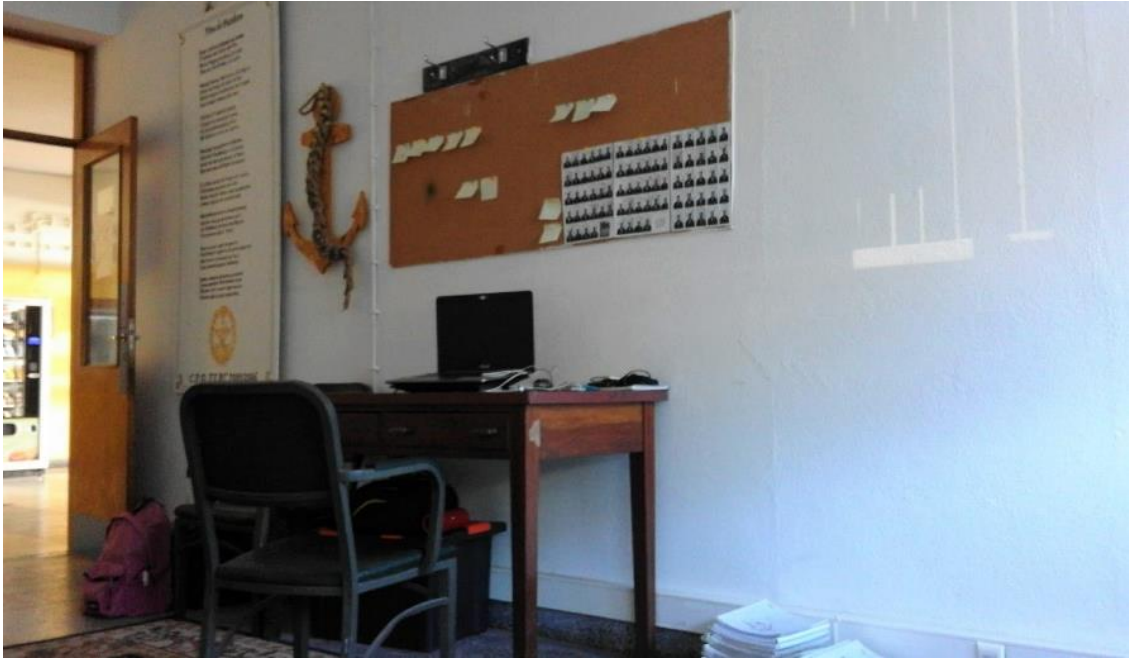


Figura 2 Gabinete na Escola de Fuzileiros

Relativamente a apoios financeiros, ainda consegui ter uma reunião com a Câmara Municipal do Barreiro, mas segundo eles o meu projeto não chegou numa boa altura. Tentei ainda uma parceria com as bombas de combustível do *Intermarché*, para algum desconto no combustível, do qual sugeriram que encaminhasse o pedido para a loja mais próxima da minha região. Acabei também por não conseguir, pois não estavam interessados neste tipo de publicidade. Talvez um pouco por desmotivação relativamente a isso, não tenha tentado mais apoios para a realização deste filme. Ficando assim só com o apoio financeiro do ICA.

Entretanto, foi-me possível baixar o valor do orçamento, não só por motivos de exercícios durante os dias de rodagem, dos quais acabava por ficar dias seguidos nas instalações da Marinha, mas também por descontos do material necessário para este projeto e como chegou uma altura em que comecei a gravar menos, foi-me possível reduzir esse material (ver balanço monetário em anexo). Como não houve nenhum imprevisto, o valor pertencente ao mesmo, acabou por não ser utilizado.

Confesso que fazer a produção e a realização num primeiro projeto desta dimensão, não tenha sido a melhor opção. Ainda cheguei a ter uma assistente de produção na equipa, mas por motivos de falta de tempo acabou por desistir. Após isso, optei por não arranjar alguém que a substituísse, pois não estava disposta a passar por aquele momento novamente. Acabando assim por fazer a produção sozinha.

Para acompanhar por completo o curso que iria filmar, optei por ir todos os dias à Escola de Fuzileiros. Assim, sempre que estava prestes a acontecer algo de última hora ou precisasse de alguma imagem, bastava pegar na câmara e ir gravar. Graças a esta opção de estar presente todos os dias, acabei por fazer parte do *staff* do curso e assim sabia sempre dos acontecimentos relacionados com o mesmo. O que facilitou bastante o meu trabalho.

Onde acabei por sentir um pouco falta de confiança por parte de alguns militares foi no Recrutamento, na altura dos testes psicotécnicos. No primeiro dia que lá fui não me deixaram entrar, um pouco por culpa das notícias que andavam a sair relativamente à falta de jovens interessados em ingressar nas Forças Armadas, pois julgavam que era jornalista, mas tudo ficou resolvido no mesmo dia com a ajuda da psicóloga da Escola de Fuzileiros e consegui acompanhar as provas desde o início. Senti também que algumas psicólogas do Recrutamento me estavam a analisar e isso deixava-me bastante desconfortável, pois essas mesmas psicólogas achavam estranho a Escola de Fuzileiros ter autorizado a realização do filme. Tive também uma situação no Alfeite em que estive um *drone* a sobrevoar a minha cabeça durante o percurso dos portões verdes até ao Centro de Medicina Naval, do qual iria filmar os candidatos nas análises clínicas. De resto, na Escola de Fuzileiros nunca senti desconfiança por parte dos militares. Apesar desses pequenos acontecimentos, sempre fui bastante bem recebida em todas as instalações da Marinha por onde passei. Todos os militares se mostravam interessados pelo meu projeto.

## Capítulo 3

### Realização

Eu, uma câmara e um microfone, foi assim que decidi aventurar-me nesta experiência. Optei por fazer sozinha, não pela razão de ter mais gente comigo numa área militar (até porque não haveria problema), mas sim por querer captar algo mais natural e pessoal. Sentia que ao fazê-lo sozinha conseguiria aproximar-me mais das pessoas filmadas e aproveitar melhor o que poderiam ter para dar ao mundo e a este filme.

Nos documentários que assisti, achei bastante interessante a forma como exploram o ambiente filmado e as pessoas nele presentes. Algo que procurei fazer no meu filme, contar a história dos rapazes que frequentaram o curso de praças fuzileiros de 2018/2019, aproveitando a beleza que o mundo me oferecia.

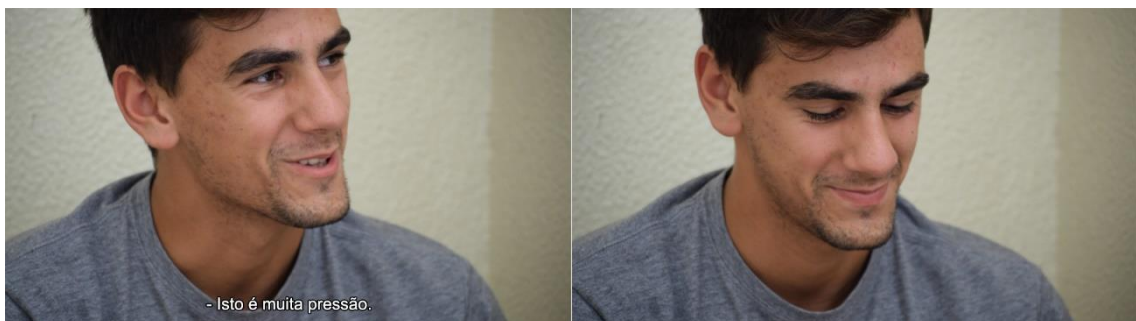
Desde o primeiro momento que uma das coisas que procurei fazer foi conhecê-los individualmente. Não de forma interventiva, mas simplesmente filmando e analisando o que cada um poderia dar ao filme. No início era um pouco complicado, pois ao estarem todos vestidos da mesma forma e com o mesmo corte de cabelo acabavam por se tornar muito parecidos. Com isso, não só tinha de olhar bem para a cara deles, como conhecer a postura e o jeito de cada um, pois só assim se tornaria mais fácil de os distinguir. É bastante interessante como são tão diferentes e idênticos ao mesmo tempo. Acaba por ser algo que torna o ser humano tão interessante, todos nós temos o nosso único jeito de ser e achamos que somos todos diferentes, mas se pararmos para ver o outro, reparamos que todos reagem de maneiras muito semelhantes às diversas situações que ocorrem. Chegou uma altura no curso em que eu já sabia quem poderia filmar mais vezes a adormecer nas aulas ou a cantar durante um exercício, o mais envergonhado ou o mais extrovertido. Após conhecê-los individualmente, comecei a conhecer os grupos e as diferentes maneiras como eles interagem com os diferentes camaradas. Nessa altura, e como eles já se começavam a conhecer melhor, começou a notar-se as diferenças de cada um/grupo. Uma das coisas que achei mais engraçada foi o facto de os grumetes serem um completo reflexo dos formadores. Esse lado é algo que se pode notar no filme, com as músicas que cantam ou as conversas que têm. Pois cada turma via os seus formadores como um exemplo a seguir e eram esses formadores que os ensinavam a ser quem queriam ser.

Foi após essa etapa que começou a entrar o papel dos formadores neste projeto. Como era a minha primeira vez dentro daquele meio, não sabia muito bem onde e quando apanhar certos momentos. Convinha estar um passo à frente dos acontecimentos, fazendo uma previsão para conseguir captar os momentos certos. Nem sempre foi algo fácil, por vezes os momentos que

queria registrar acabavam por acontecer fora do plano no qual me encontrava a filmar. Para esses momentos, seria interessante se fosse possível ver a reação da pessoa filmada, mas muitas das vezes não conseguia receber qualquer tipo de reação por parte desse rapaz. A minha intenção não era ir atrás dos acontecimentos, mas sim que esses acontecimentos viessem até mim. Não me interessava se eles faziam bem ou mal um determinado exercício, o que sempre me interessou foram as reações dos grumetes perante as situações em que se encontravam.

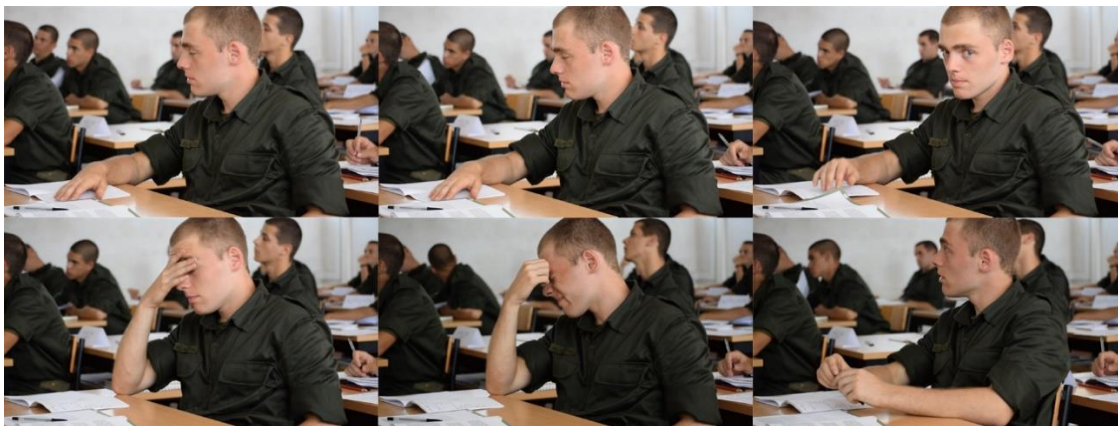
O saber esperar é algo bastante importante neste tipo de documentário. Se tivermos a paciência necessária, os momentos que tanto procuramos irão acabar por acontecer dentro do plano que escolhemos fazer e assim foi. Com tudo o que já tinha aprendido, comecei a sentir uma maior facilidade em captar momentos bastante interessantes entre os grumetes. Parecia que esses momentos vinham até mim, acabava por acontecer tudo em frente à câmara.

É bastante interessante como a câmara, ao longo do tempo, se torna mais um objeto no espaço onde se encontram. Como as pessoas filmadas começam a sentir um à vontade e acabam por mostrar o seu lado mais natural. Comecei a sentir que os grumetes tinham uma enorme confiança em mim, no trabalho que estava a fazer. No início, muitos deles olhavam para a câmara, não só com uma postura de vergonha e acabavam por “colocar a máscara” para ficarem bem na gravação (Figura 3 e 4), mas também tentavam desafiar a mesma, algo que mudou ao longo do tempo (Figura 5 e 6). Acabaram por deixar de se preocupar com a imagem que dariam ao processo do filme e começaram a ser mais genuínos.



*Figura 3 Candidato nas provas em Alcântara*

## Camaradas de Armas



*Figura 4 O cansaço, Sr. Grumete Almeida*



*Figura 5 Provas em Alcântara, Candidatos*



*Figura 6 Recruta, Sr. Grumete Manguito*

Muita coisa mudou desde o início até ao final do projeto. Numa reunião com a orientadora, onde mostrei as primeiras imagens para a longa-metragem, foi-me aconselhado fazer curta-metragem, pois não só se notava a minha evolução no trabalho (o que não era suposto), como também tinha material suficiente para ter um bom filme. Confesso que com essa alteração nos planos senti-me um pouco perdida durante algum tempo, pois tinha bastantes imagens das quais gostava e o curso ainda nem ia a meio.

A colaboração das psicólogas da Escola de Fuzileiros também foi algo bastante importante ao longo do processo. Desde o início que sentia que a Escola estava a depositar demasiada confiança em mim. Eram várias as vezes que me perguntavam se era preciso algo da parte deles para me ajudar e para não ter problemas em pedir essa ajuda. Com isto tudo, comecei a sentir a necessidade de lhes mostrar as imagens que captava, pois não me sentia bem por estar a receber tanta disponibilidade da parte deles e não terem noção do trabalho que estava a fazer. Escolhi mostrar algumas imagens às psicólogas, como não estavam tão envolvidas no curso que estava a acompanhar não corria o risco de interferir nos acontecimentos. Foi também uma forma que arranjei de mostrar que poderiam confiar em mim e de agradecer por todo o apoio que me estavam a dar. Contudo, não foi só nesse momento que tive a colaboração das psicólogas, acabaram por se tornar numa parte importante do processo de rodagem. Ajudava ter alguém que visse certas imagens, sendo que também era bom falar sobre momentos que captava ou que assistia e não tinha a coragem de filmar. Tive momentos em que comecei a questionar-me relativamente ao meu trabalho. Percebi que afinal não estava disposta a filmar tudo. Como é que eu mostro a dureza das marchas, se não tenho coragem de ligar a câmara e apontar para um grumete que esteja a passar mal? Até que ponto é que eu devo filmar um momento sem desrespeitar o outro? Será que já estou demasiado ligada emocionalmente e é por isso que não consigo fazê-lo? Essas

## Camaradas de Armas

foram algumas das perguntas que coloquei a mim mesma. Para mim foi muito importante saber que, ao contrário do que sentia, por vezes não é errado filmar momentos mais difíceis, até porque tinha a autorização dos grumetes para o fazer. Uma das coisas que também me assustava um pouco relativamente ao filme, era a forma como poderia vir a ser interpretado pelo espetador. Tinha receio que apontassem o dedo a um momento do filme e julgassem alguns dos rapazes. Muito por culpa dos tempos em que vivemos, em que todos têm uma opinião e se quiserem criticar algo, irão acabar por fazê-lo sem querer perceber o resto da história. Procurei sempre ter o cuidado necessário com as imagens que iria colocar no filme, pois não queria que acontecessem más interpretações em relação à realidade filmada.

Chegou uma altura no curso, em que os formadores começaram a deixar os grumetes mais vezes sozinhos e foi aí que mostraram uma nova postura. Foi algo tão novo e tão diferente, algo que gostaria de gravar e só ali tinha descoberto. O que acabou por ser um momento crucial nesta experiência, graças a isso comecei a sentir o filme de uma outra forma. Esse momento foi na altura em que começaram a fazer as defensivas (trincheiras), para mim foi extraordinário poder assistir a momentos de grande cumplicidade e brincadeira entre eles como os daquele exercício.

De todo este projeto, o que mais gostei foi de ter a possibilidade de poder filmar e acompanhar a evolução destes jovens. É maravilhoso poder estar presente, conhecer e guardar os momentos da vida de outras pessoas. O estar presente é algo que marca a diferença neste género de trabalhos, o respeitar os momentos e as pessoas. Mesmo que não estivesse a filmá-los era importante que soubessem que estava lá.



*Figura 7 Sr. Grumete Spínola, nas provas (esquerda) e no Mar Verde (direita)*

Acompanhar a evolução de várias pessoas nem sempre foi fácil, principalmente quando começaram a ser divididos em dois pelotões e iam para lugares diferentes. Eu, sendo só uma pessoa, tentei ao máximo acompanhar todos da mesma forma. Com os acontecimentos em diferentes horários, por vezes só dormia bem durante as viagens para os mesmos. Foi algo realmente cansativo, cheguei ao ponto de adormecer em pé e era precisamente nesses momentos que desejava ter alguém que me pudesse substituir para poder descansar um pouco. Tirando isso, hoje penso que não trocava por nada e voltaria a fazê-lo sozinha, pois valeu bastante pela experiência e foi algo que não só foi importante para mim, mas também para os militares envolvidos. Por vezes sentia que alguns formadores me protegiam

demasiado, tinha sempre de os fazer perceber que estava disposta a passar por certas coisas para conseguir entender e acompanhar o curso. Pois só assim teria um filme mais verdadeiro e real possível. Cheguei a passar noites em várias viaturas militares para poder filmar os ataques às 6h da manhã ou as marchas que iriam concluir um exercício, sendo que as viaturas não eram todas cobertas ainda cheguei a apanhar bastante frio de madrugada. Também conseguia descansar um pouco ao longo do dia durante alguns *briefings* dos pelotões, encostada a uma árvore ao sol, à espera que o *briefing* acabasse. Não só optei por fazer o filme sozinha para ter algo mais natural, como também por ter previsto momentos de grandes dificuldades e tinha receio de ter alguém na equipa que não aguentasse e abandonasse o projeto. É muito complicado encontrar alguém que se interesse pela vida militar e esteja disposto a fazer certos sacrifícios para conseguir as imagens certas para o projeto.



*Figura 8 Os dois pelotões, pelotão alfa (esquerda) e pelotão bravo (direita)*

São várias as histórias engraçadas pelas quais passei, como era de esperar numa experiência desta dimensão. Uma das histórias pela qual fiquei marcada no início do curso, foi por não ter conseguido controlar os enjoos e assim acabar por vomitar numa viagem de jipe pelo mato, por volta das 3h da manhã, durante o exercício da largada (o primeiro exercício após o juramento da bandeira). Algo que os formadores nunca se esqueceram e brincam imenso comigo graças a esse episódio. Nesse mesmo exercício não consegui dormir assim que largamos os grumetes no mato, pois pretendia filmar a chegada deles à Escola e tinha receio de adormecer e perder a mesma. Para não adormecer acabava por dar várias voltas à Escola de Fuzileiros e andava várias vezes de um lado para o outro. Não só não queria perder a chegada como queria saber se estavam bem. Considero bastante complicado não criar ligações emocionais com as pessoas filmadas e já estava num ponto em que essa ligação já existia há algum tempo. Visto que passava tanto tempo com eles, era compreensível haver tal ligação.

Uma das coisas que também procurei fazer foi conhecer os vários departamentos da Escola de Fuzileiros, os que acabavam por estar envolvidos com o curso que estava a acompanhar e assim poder estar mais bem preparada para o que poderia acontecer. Assisti a alguns exercícios de outros cursos, principalmente relacionados com a UMD (Unidade de Meios de Desembarque), como forma de preparação para exercícios futuros. Também era importante

## Camaradas de Armas

que os formadores dos vários departamentos conhecessem a minha forma de trabalhar, pois por vezes iria ser preciso a sua colaboração para conseguir captar algo nos vários exercícios.

Nem tudo foi possível filmar, houve momentos que eu queria muito ter no filme, como o exercício da Descida do Sado, mas por razões meteorológicas foi impossível. Cheguei a ir com a câmara supostamente protegida, numa viagem de bote pelo rio Sado, pronta para os filmar, mas a tempestade era enorme e por isso tal foi irrealizável. Mesmo protegida a câmara e o microfone (na altura desse exercício já era um microfone com ligação à câmara) acabaram por se molhar, mas a sorte é que nunca deixaram de funcionar. Fiquei um pouco triste por não ter sido possível filmar essa parte do exercício, o cansaço dos grumetes e os momentos que vi no rio foram únicos, nunca consegui captar algo daquela dimensão. Seriam os momentos ideais que o mundo precisava de ver. Nevoeiro, chuva e ondas enormes, assim foi a viagem de bote onde me tinha metido. No meio do nada à procura dos grumetes. Durante essa viagem já estava mentalizada de que o bote poderia virar e iríamos acabar por cair à água. Apesar das várias ameaças, tal não aconteceu. Levei a viagem toda a pensar no que me tinha metido e como não havia volta a dar e teria de aguentar até ao fim. É impressionante como o nosso corpo acaba por ir buscar forças a sítios que nem nós próprios sabemos. No final da viagem é que o tempo melhorou e até acabamos por ver golfinhos na volta para a base. Não considero que tenha sido uma experiência assustadora, pois estava com pessoas que saberiam o que fazer caso acontecesse algo, simplesmente foi um momento que nunca imaginei pelo qual pudesse vir a passar. No dia seguinte, não sabia como é que haveria de estar durante a rodagem. As dores nas costas eram enormes tanto em pé como sentada, os braços doridos e cheia de nódoas negras, parecia que tinha estado numa luta. Apesar disso, ficou uma história bastante interessante para contar. Se voltaria a repetir essa viagem? É provável, mas dessa vez seria sem câmara.

O resto do exercício foi passado dentro dos botes, realizando assim a sobrevivência na água. Esses momentos pareciam que, eu e os formadores, estávamos a ver um *reality show*. Os botes presos a uma corda, enquanto nós estávamos em terra a vê-los num estado que nos remete a refugiados. Cheguei a apanhar escaldões em metade da cara durante esse exercício, por estar sempre virada para o mesmo lado. Apesar de não acontecer muito, era bastante interessante vê-los a tentar pescar ou a tentarem mover-se num sítio tão apertado para 6 pessoas (se não me engano) em cada bote. Por não conseguir dormir cheguei a passar uma noite com um Sr. Cabo-mor a observá-los através do jipe e assim acabei por conseguir captar aquele plano maravilhoso, que inclui no filme, às 6h da manhã.



*Figura 9 Sobrevivência na água, Sr. Grumete Ramos*

Um dos exercícios que também gostei, foi o exercício intitulado Escorpião, tive a oportunidade de “brincar” com a arte dos edifícios abandonados que os grumetes frequentaram. Algo que procurei colocar no filme e assim dar um significado maior a cada plano. É bastante interessante quando o espaço colabora com os acontecimentos que nele ocorrem. Nesse exercício também tivemos o privilégio de ir a um castelo com uma vista extraordinária para Troia. Ao longo desta experiência fui descobrindo uma beleza no mundo e do nosso país que desconhecia. Sítios lindíssimos que muito pouca gente conhece.

A Marcha Final, dos 52 km, uma parte do curso que nunca é esquecida. Foram à volta de 10 horas a andar e 5h30 de filmagens, fora as fotografias que fui tirando. A minha ideia não era filmar assim tanto durante a marcha, mas ao descobrir que daria para carregar as baterias da máquina num dos jipes que iria acompanhar esta fase do exercício, acabei por filmar muito mais. Como a marcha começou no final da tarde, ainda de dia, fui aproveitando para chegar antes a certos pontos por onde os futuros fuzileiros iriam passar, aproveitando a boleia do jipe que ia à frente na marcha. Foram 5 km que não fiz a pé, tudo para poder ter o plano ideal para o início da marcha no filme. Passei por sítios incríveis e de uma beleza extraordinária. Esta parte do exercício foi outro dos momentos que mais me marcou. Eu sabia que conseguia fazer 20 km, pois já tinha feito antes. Ao longo do curso, foram vários os militares que referiam as dificuldades da marcha e que não iria conseguir fazer. Talvez tenha sido um pouco por isso que também a quis fazer, passei o curso inteiro a concordar com eles e dizer que não iria fazer, mas sempre com o pensamento de que iria tentar fazer a marcha toda depois de ter o plano que queria para o filme. Ao longo do Mar Verde foram vários os grumetes que me perguntavam se ia fazer a marcha toda e afirmavam sempre que ia conseguir. Não só queria saber até onde conseguiria aguentar, como queria estar lá para eles e também não os queria desapontar. Durante a marcha andei sempre de um lado para o outro

## Camaradas de Armas

para os poder filmar a todos. Estavam todos tão entusiasmados e ansiosos de chegar à Escola de Fuzileiros. Apesar de a Marcha Final ser a maior, foi uma das que se fez melhor. O problema é sempre quando a parte psicológica de uma pessoa começa a trabalhar. Existem alguns momentos de silêncio durante a marcha, em que é quando parece que chega o sono, mas acaba por passar e aí começam a cantar o Hino do Fuzileiro. A maior parte da marcha foi feita com poucas dificuldades físicas, mas assim que começamos a reconhecer as estradas de Coima é que as pernas começaram a doer. Esse é o momento mais complicado, saber que estamos perto da Escola de Fuzileiros, mas que ainda temos de ir dar uma volta à Mata da Machada. Nessa altura é que começam a vir as dificuldades a andar, sente-se as bolhas a formar e não são sensações nada agradáveis, os passos começam a ser mais pequenos e parece que os pés se arrastam. Por isso é que a psicóloga dizia que a marcha é muito psicológica, pois as dores só começam a aparecer quando sabemos onde estamos. A Mata da Machada parecia não ter fim, estávamos tão perto e ao mesmo tempo tão longe. Ao longo do percurso, foram vários os formadores que perguntaram se não queria ir para o jipe, pois não tinha o compromisso com o curso de fazer tal marcha, apesar dessas preocupações por parte dos formadores, sempre me foram apoiando. Não seria no final que iria desistir. Só sei que o meu corpo já estava em modo automático e simplesmente não parava de andar. Cheguei ao ponto em que já não estava em condições de focar a câmara e tirar fotografias. As fotografias tiradas no final da marcha acabaram por ficar todas desfocadas. Assim que chegamos à entrada da Mata da Machada, o final da marcha, é impossível controlar as lágrimas. Ver todos aqueles familiares dos grumetes e aspirantes com as lanternas ligadas e a felicitarem os rapazes, desde a entrada da Mata da Machada até à entrada da Escola de Fuzileiros foi das coisas mais emocionantes que vi. Tinha a intenção de gravar a chegada enquanto os acompanhava, mas naquele momento não consegui controlar o choro e como era eu que ia com a câmara, acabou por ficar registado a minha emoção. Foi um orgulho enorme vê-los receber o distintivo do fuzileiro e também sentia orgulho em mim por ter conseguido acompanhar o curso completo. Os dois dias seguintes sem conseguir andar é que não foram muito agradáveis, mas o meu objetivo estava cumprido e só faltava filmar a Imposição das Boinas. Sacrifícios pelos quais optei por passar, para poder compreender o lado das pessoas filmadas.



*Figura 10 Final da marcha*

É impressionante como fui fazer um filme sobre completos estranhos e acabo o mesmo a conhecê-los tão bem. É de uma extrema beleza as ligações que se criam naquele universo que é a vida militar. Por incrível que pareça, achei mais difícil sair da Escola de Fuzileiros que entrar. Recebi um apoio enorme por parte de todos os militares, todos acreditavam no meu projeto e estavam sempre presentes para me ajudar nos momentos em que estava um pouco mais em baixo. Fiz tanto parte daquele curso que até acabei por receber a alcunha de “Mimo” entre os formadores, pelo facto de quase não falar e responder por gestos com a cabeça. É impressionante como esta vida conseguiu deixar uma saudade enorme.

Foi bastante complicado ver alguns grumetes abandonar o curso, principalmente aqueles que tinham de desistir por causa de lesões. Era bastante difícil ver o quanto queriam ser fuzileiros, mas o físico não o permitia. Foi algo que também pensei em abordar no filme, mas por serem momentos tão delicados não tive a coragem de registar.

Por ser o meu primeiro filme só com imagem real, optei sempre por filmar com a câmara fixa e assim garantir que conseguia ter boas imagens para o documentário. Só na marcha final, por razões óbvias, é que filmei com a câmara à mão. Com as várias marchas que já tinha acompanhado, fui descobrindo alguns truques para as filmagens não ficarem tão tremidas durante o andamento. Apesar de se notar um pouco o andamento nas imagens dessa marcha, o resultado acabou por ser muito melhor que as primeiras marchas que filmei. Durante essa mesma marcha, escolhi usar o modo noturno da câmara devido às dificuldades de andar por sítios completamente escuros e do certo incómodo que a luz da câmara causava à minha visão. Assim as filmagens recolhidas nessa parte do exercício foram mais facilmente

## Camaradas de Armas

controladas. Apesar da qualidade de imagem ser menor, acabava por ser melhor comparativamente com as filmagens antigas de exercícios à noite, em que não usei o modo noturno. Cheguei também a filmar vários momentos nas marchas com a intenção de utilizar apenas o som. Uma dessas imagens que acaba por aparecer na curta-metragem é aquela em que o grumete está a cantar uma música pertencente à banda sonora do filme *The Hobbit*.

Ao longo do processo fui-me deparando com um mundo diferente daquilo que idealizava. No filme, acabei por não causar o impacto que tinha imaginado, mas acredito que o resultado final tenha ficado muito melhor e irá causar um maior impacto pela diferença, por mostrar o outro lado da vida de um militar. De alguma forma, sinto que o filme nos faz querer intervir nos planos apresentados, principalmente no primeiro plano, em que conseguimos sentir o cansaço e dificuldade do grumete que está na pista de lodo e de certa forma é capaz de nos fazer ter a intenção de o ajudar.

Usar fotografias no filme foi algo que também pensei fazer. A orientadora já tinha sugerido isso no início, mas nessa altura não sabia como fazê-lo. Foi precisamente por não conseguir filmar a cara dos grumetes durante as partes mais complicadas das marchas, que me surgiu a ideia de gravar o som das mesmas enquanto mostrava fotografias. Ao experimentar foi algo que não gostei muito de ver, seria algo que teria de ser feito de outra forma ou talvez num outro filme.



*Figura 11 O espírito de camaradagem durante uma marcha*

Durante o tempo que estive a realizar este projeto, tive a oportunidade de filmar as gravações de uma reportagem da SIC sobre um Sr. Sargento Fuzileiro, onde os grumetes que eu estava a acompanhar estavam envolvidos. Não só os *media* querem mostrar o lado da ação

que existe na vida militar, como é precisamente aquilo que os próprios militares procuram sempre apresentar. Quando pensei fazer este documentário, achava que existia ação a maior parte do tempo, mas acabei por ser completamente enganada pelas imagens que são mostradas à sociedade. Senti um contraste enorme entre as imagens que são mostradas e a realidade. É verdade que existem os momentos que todos vemos na televisão, mas são acontecimentos tão pequenos comparado com o que o curso é. As Forças Armadas ainda são algo bastante poderoso na sociedade e percebi que têm um grande controlo no trabalho que é captado pelos jornalistas, pois estes podem distorcer ou aumentar a realidade. Da minha parte não senti isso, sempre fui eu a ter controlo no que captava. Não quero dizer que os consegui conquistar, pois não sinto que foi necessário. Sempre fui eu mesma e sempre procurei mostrar quais eram as minhas intenções com este filme. Procurei ser verdadeira com o que estava a fazer. É claro que, como qualquer pessoa que tem bastantes imagens gravadas, poderia distorcer a realidade, mas se o fizesse não estaria a ser verdadeira para comigo e as pessoas que me rodeiam. Em todos os filmes que irei realizar, irei procurar sempre mostrar o real como ele é.



*Figura 12 Gravação da reportagem para a SIC*

Inicialmente comecei por acompanhar 180 rapazes nas provas, mas como seria de esperar nem todos passaram às mesmas, tanto nos testes psicotécnicos como nos físicos. De todos os que passaram nas provas, nem todos aparecerem no dia da incorporação. Nesse primeiro dia foram formadas três turmas das quais iria acompanhar, ao todo 82 rapazes (incluindo 4 para o curso de mergulhadores). Durante a recruta foram vários os grumetes que desistiram por não ser aquilo que esperavam, por lesão ou por pretenderem mudar de especialidade, reduzindo assim a duas turmas. Apenas 57 recrutas juraram bandeira, contando com os 4 mergulhadores que após o juramento seguiram para o seu respetivo curso. As duas turmas que eu estava a acompanhar acabaram por se juntar à turma que já tinha acabado a fase da recruta antes

## Camaradas de Armas

mesmo de estes entrarem. Acabei assim por seguir também essa turma de grumetes durante o resto do processo do curso. Durante o curso de fuzileiros também foram algumas as desistências, pelas mesmas razões que os outros formandos ao longo da recruta. No final, ganharam a boina 58 grumetes, dos quais 42 grumetes foram os que acompanhei desde o início.

Ao longo do processo, os grumetes acabavam sempre por me fazer várias perguntas relacionadas com o projeto, tinham sempre uma enorme curiosidade de saber o que pretendia fazer, do qual respondia sempre que tencionava mostrar a realidade. Era bastante agradável saber que, mesmo que os grumetes não vissem os vídeos que captava, acreditavam imenso neste projeto. Algo que sempre demonstraram com as oportunidades que apareciam. Num dia de rodagem durante o exercício Mar Verde, um dos grumetes que acompanhei e que estava a filmar naquele preciso momento referiu a importância deste projeto para os jovens.

“O que está a fazer é mesmo importante para os jovens de hoje em dia. Muita gente não tem conhecimento do que é que é isto. Eu, a primeira vez que cá estive, não sabia um caraças. Pela primeira vez que cheguei aqui pensava que a gente agarrava logo na G3 e era logo tiros e tiros, para aqui e para ali... tático... não tinha mesmo a noção das coisas... graus de prontidão...”<sup>2</sup>



*Figura 13 Mar Verde, Sr. Grumete Ferreira*

No final do curso, tive a oportunidade de ver a casa de arquivos da Escola de Fuzileiros. Achei incrível todos aqueles arquivos e imagens/vídeos da Escola de Fuzileiros desde que foi construída. Já há algum tempo que tencionava fazer um filme com imagens de arquivo e ali poderá estar uma opção de futuro filme. Outro filme que também poderia ser interessante,

---

<sup>2</sup> Gravado dia 8 de junho 2019, exercício Mar Verde, Sr. Grumete Ferreira.

era se um dia no futuro pudesse filmar algum destes rapazes numa missão. Para mim, seria algo extraordinário.

Uma das partes deste projeto que melhorei imenso foi a fotografia. Quando comecei a estar à vontade com o espaço e as pessoas à minha volta, começou a notar-se uma grande mudança nas imagens que captava. Como é possível ver nas fotografias aqui apresentadas (Figura 14 e 15). Comecei a compreender melhor os enquadramentos.



*Figura 14 As provas na Escola de Fuzileiros*



*Figura 15 Exercício na praia, Sr. Grumete Caldeira*

## Camaradas de Armas

Aliás, foi algo que começou a fazer sucesso na Escola de Fuzileiros, nas várias bases dos fuzileiros, no Recrutamento e no Serviço de Comunicação, Informação e Relações Públicas da Marinha. Chegaram a ser partilhadas várias fotografias tiradas por mim nas redes sociais da Marinha e respetivos sites, inclusive foi feito um vídeo, por um Sr. Aspirante Fuzileiro, no final do curso com alguns vídeos captados por mim, os que sabia que não iria utilizar para o filme. Vídeos que também irão ajudar na formação dos próximos cursos de Fuzileiros. Ao longo do tempo que lá estive, fiquei a saber que por vezes eu era tema de conversa durante os almoços dos oficiais. Sinto que o meu trabalho fez bastante sucesso lá e que se algo correr mal no mundo do cinema, tenho onde ficar, pois muitos dos militares têm interesse em que fique na Marinha. É bastante gratificante receber o devido reconhecimento pelo trabalho que me encontrava a realizar e que tanto me esforcei para o fazer.

No início do projeto, a forma que tinha de gravar o som era com um microfone ligado ao computador, o que, só para uma pessoa, acabava por ser uma logística um pouco complicada. Como era um microfone de estúdio (com um pequeno tripé), e não encontrava um protetor corta-vento, acabei por fazer o meu.

Cheguei a colocar o microfone em cima de pequenos ramos das árvores, de forma a que ficasse mais perto dos grumetes que estava a filmar. Assim que começou a aparecer o tempo chuvoso, arranjei uma caixa para poder colocar o computador a trabalhar durante a rodagem, para este não se molhar. Como o fio do microfone era bastante longo, deixava a caixa com o computador num canto e aproximava-me com a câmara e o microfone das respetivas pessoas que iria filmar. A natureza até chegou a ser bastante minha amiga durante a rodagem. Com a chuva nos exercícios no mato, cheguei a colocar o guarda-chuva entre a caixa e um pequeno arbusto e assim poder proteger o meu material da mesma, enquanto eu ficava fora do guarda-chuva por falta de espaço. No fundo o que me interessava era não molhar o equipamento, não tinha problemas em ficar à chuva. Durante metade do curso fui-me desenrascando de formas bastante peculiares, era bastante engraçado as ideias que arranjava para conseguir filmar. Entretanto consegui arranjar um microfone com ligação à câmara e a partir daí tudo se tornou mais fácil nas movimentações durante a rodagem. Sendo que o som era sempre gravado de onde se encontrava a câmara. Este novo microfone gravava um áudio de segurança como forma de garantir que o sinal não era cortado quando ocorriam picos inesperados, o que foi bastante útil nas gravações de certos momentos.

No final do projeto acabei por ficar com mais de 100 horas de gravações e de 4000 fotografias que culminaram numa curta-metragem de 29 minutos e 46 segundos.

Relativamente ao teaser, pensei em utilizar imagens de pequenos pormenores do curso, algo que representasse todo este percurso. Os pés durante a marcha, o começo de uma longa caminhada na vida dos grumetes. Dois grumetes nas trincheiras, a mão no ombro do grumete que está deitado. Não sabemos o que se passa, mas com aquele gesto sabemos que existe apoio entre eles. O plano do capacete foi a única vez que acabei por intervir no espaço à

minha volta, assim que vejo alguém deixar cair o capacete e este mesmo ficar ali a rodopiar decidi ir filmar. Seria uma imagem perfeita para o teaser, algo que pudesse representar o lado psicológico. Fiquei um tempo à espera que alguém apanhasse o capacete, mas como ninguém o fazia, acabei por pedir a um grumete que o fizesse. Decidi utilizar o áudio de um grumete a cantar enquanto construía a trincheira, pois o cantar enquanto trabalham é uma forma muito simbólica que os ajuda a aguentar o cansaço do curso que escolheram frequentar.

Preferi ter a ajuda de um amigo designer para as imagens de divulgação. Como este filme é algo que levei bastante a sério, não tencionava ter só o cartaz, mas também a capa para o DVD.

Tive algumas reuniões com o Rafael Chefe, o designer acima referido, em que mostrava alguns vídeos e fotografias que ia tirando. Assim, ele pôde dar uma opinião do tipo de fotografias que eu poderia captar para o cartaz. O resultado final foi algo que me agradou imenso e até deu um aspeto ainda mais profissional ao projeto.

## Capítulo 4

### Pós-Produção

Relativamente à pós-produção, procurei fazê-la ao mesmo tempo que a rodagem, experimentando formas de montagem e de edição de cor com as imagens que ia recolhendo. Obrigando-me assim não só a ver as imagens que captava ao longo da rodagem, como melhorando a cada dia que passava.

Procurei ir mostrando alguns vídeos ao longo do curso à orientadora, dos quais também chegamos a ver em tela grande na Cinubiteca da UBI e achei algo incrível. Nunca tinha visto trabalhos meus numa tela tão grande, acabei por ficar ainda mais entusiasmada para ver o resultado final e um pouco emocionada, confesso. Aliás, após isso até contei a vários formadores, psicólogos e comandantes da Escola de Fuzileiros de como tinha achado o visionamento desses vídeos fascinante (aos grumetes só contei no final). Só os deixei com mais vontade de verem o filme e também era possível ver a felicidade deles por mim. As imagens ganharam uma dimensão enorme e algumas que não gostava muito de ver no ecrã do computador, acabei por gostar de ver em tela grande.

Para me ajudar na montagem, a orientadora aconselhou-me entrar em contacto com João Braz, um montador português notável. Numa primeira reunião, mostrei-lhe uma versão da montagem do filme ainda na altura que tencionava fazer uma longa-metragem. Visto isso, o João Braz deu-me alguns conselhos de montagem e indicou-me os planos e o tempo de cada plano que tinha nessa versão que funcionariam bastante bem num filme.

Porém, ao recolher imagens novas, o filme acabava sempre por ser alterado. Enquanto não passasse pelo processo todo de rodagem, não conseguiria ter a certeza do que iria realmente ter no meu filme.

Foi no exercício da Descida do Sado que tive a ideia de começar o filme com algo que mostrasse a dificuldade do curso. Após isso, comecei à procura desse momento, pois sentia que ainda não o tinha captado. Cheguei a pensar começar o filme com algum momento forte da marcha final e depois mostrar o processo todo até voltar a esse mesmo momento, pois estava a contar com toda a dificuldade que se via nas marchas. À medida que ia gravando os vários exercícios e aulas, ia fixando os momentos mais marcantes.

Com a conclusão da marcha final (no próprio dia de rodagem) senti que deveria acabar o filme com a mesma, pois existia uma certa emoção e força relacionadas com o facto de terem passado por algo realmente duro. Mas é claro que nada estava definido, pois era preciso ver a cerimónia da Imposição das Boinas para ter realmente a certeza. Durante a cerimónia percebi

que estava mesmo certa, pois nessa mesma cerimónia a emoção era diferente, não era algo tão pesado e profundo como pretendia ter no final do filme. É claro que é importante quando eles recebem a boina, e eles sentem-se felizes por isso, mas a diferença entre esses momentos é que quando vão para a cerimónia já sabem que irão receber a boina, enquanto na marcha não sabem se conseguem chegar ao fim. As imagens do final da marcha acabam por ter mais impacto que as imagens da Imposição da Boina.



*Figura 16 Imposição das Boinas*

Contudo, na montagem do filme só tinha a certeza do impacto que queria causar no início e no final do filme, da emoção que pretendia mostrar.

Optei por não começar o filme com a marcha, experimentei vários momentos completamente diferentes para tal começo. Acabei por escolher um momento em que um Sr. Cabo estava a dar uma descompostura à sua turma de grumetes, um momento bastante tenso. Algo que estamos habituados a ver na televisão. Uma versão que passava por vários momentos da recruta, desde aulas teóricas às aulas práticas de Ordem Unida. Imagens bonitas e com pormenores dos grumetes bastante interessantes que acabavam por se destacar no plano que tinha escolhido fazer, como por exemplo uma caneta a rodopiar por entre os dedos de um dos rapazes durante uma aula. Nessa versão, procurei mostrar um pouco das condições dos grumetes na sobrevivência na água ou até mesmo um grumete lesionado no seu momento de descanso.

Durante grande parte deste projeto, por vezes senti uma grande dificuldade em escolher as imagens que queria para o filme, pois gostava de vários momentos gravados, e por vezes sentia-me mal por não mostrar um ou outro. Cheguei a ter amigos que me aconselharam arranjar outra pessoa para fazer a montagem do filme, pois sentiam que estava demasiado envolvida emocionalmente com projeto.

## Camaradas de Armas

Após uma tentativa da versão completa do filme, decidi mostrar à orientadora. Depois do visionamento da curta-metragem no auditório, deu para perceber que algumas partes teriam de ser alteradas e parecia também que o filme estava bastante rápido. Considero que, quando montei essa versão do filme, não estava a montar o filme como um todo, simplesmente estava a tentar arranjar formas de conectar as imagens escolhidas. Era uma versão em que cheguei a experimentar usar os gritos dos grumetes como representação de tiros. Um filme onde, segundo uma das psicólogas, me protegia com os planos de ação ao longo do curso. Como eu pretendia mostrar o que não era mostrado pelas Forças Armadas, teria de me afastar desses mesmos momentos. Acabei por fazer mais alterações no filme, voltei a ver as imagens que tinha recolhido durante o curso e acabei por mostrar uma nova versão ao João Braz. Uma versão do filme que já estava muito perto do final.

Desfiz-me do plano inicial e acabei por encontrar a força que pretendia na dificuldade do grumete a atravessar a pista de lodo, para a substituir. Acabou por ser o melhor plano para o início do meu filme. Na segunda versão do filme que mostrei ao João, tinha tirado o plano dos grumetes a aprenderem o Hino Nacional, apesar de ser um dos momentos de que mais gostava, cheguei a experimentar fazer o filme sem o mesmo. Do qual o João aconselhou-me a voltar a colocar, pois seria algo que valeria a pena ter no filme. A sequência dos três planos seguintes, começando com o que apresenta a arte urbana de Vhils, foi algo onde procurei usar o olhar da mulher, direcionado para o lado, como ligação para algo que poderia vir a acontecer fora daquele plano. Olhar esse que acompanha a direção para onde os grumetes se deslocam. Não é um filme propriamente sobre o curso, mas procurei mostrar a evolução que existe dentro dele, tanto só dos grumetes, como dos grumetes com os formadores. No início do curso, como já tinha mencionado no capítulo 3, os grumetes só são deixados sozinhos mais ou menos a meio do curso. Logo, como ainda estava no início do filme, procurei mostrar que estão sempre a ser observados pelos formadores. Com a presença dos mesmos, acaba por existir um silêncio enorme entre os grumetes, daí parte do filme ser mais silenciosa por parte dos rapazes. É muito difícil para eles manterem-se concentrados durante um exercício com o cansaço que acabam por ter e por mais que lhes dissessem que não poderiam adormecer no mesmo, acabavam sempre por fazê-lo. Por cada erro que cometem, irão sempre acabar por sofrer. É como diz o lema “um por todos e todos por um”, tanto no bem como no mal.

Escolhi passar de ambientes urbanos para ambientes naturais, com o acordar no grau de prontidão para o nascer do sol na praia, tentando mostrar que o resto da noite foi passada no rio. Apesar de não me centrar só numa pessoa, é possível ver a mudança das feições dos rapazes, principalmente com a ajuda da camuflagem (pintura na cara). É a partir do plano das trincheiras que começamos a conhecer o lado mais descontraído dos rapazes. O que nos faz aperceber do afastamento dos formadores naqueles momentos. Nos planos das conversas, percebemos qual a realidade em que os grumetes têm de viver durante o curso. Jovens dos tempos das tecnologias que são obrigados a afastarem-se das mesmas e que acaba por afetar a sua popularidade nas redes sociais.

Como ainda não chegou o fim do curso, é claro que tal descontração não poderia durar muito. Por isso, procurei relembrar o espetador que tal ainda não tinha acabado, como o formador fez com os grumetes. Pois apesar de os formadores se terem afastado não significa que têm o direito de se dispersar. Pretendi relembrar de que nem todos conseguem chegar onde estes grumetes chegaram, daí ter colocado o plano onde o formador o diz, pois é algo bastante importante e que acaba por não ser indiferente a qualquer pessoa lá presente.

Os planos onde mostro a marcha, foram talvez os que não sofreram grandes alterações desde que tinha mostrado à orientadora, acabei por tirar só um desses momentos. O João explicou-me também, que se tencionava mostrar a marcha, não necessitava de colocar os grumetes a falar da mesma. Segui os seus conselhos e lembrei-me de uma imagem que poderia trocar por esse plano, pois sentia que talvez faltasse algo entre o plano da advertência e o do início da marcha. Acabando assim por colocar o momento em que o grumete arruma a sua mochila. Fui aconselhada pelo João a dar mais ênfase a um momento da marcha, deixar o som dos dois grumetes a cantar no plano seguinte, em que o outro grumete precisa de açúcar. Assim daria um contraste maior a esses dois momentos. Assim o fiz e acabei por utilizar o mesmo método na passagem do outro plano do grumete a cantar, para os grumetes que choram.

Ao início, achava um pouco difícil não seguir a cronologia dos acontecimentos. Fazia-me um pouco de confusão, pois era capaz de ver a evolução de cada um deles a cada dia que passava. Com o tempo, acabei por conseguir entender melhor o lado de não seguir a cronologia do curso e assim fui misturando os exercícios de forma a contar tudo aquilo que vi. A montagem final representa exatamente aquilo que o ambiente do curso é, aquilo que os grumetes são ao longo do mesmo.

Após sentir que já tinha a montagem completa, voltei a mostrar ao João, e essa versão foi aprovada.

Para a edição de imagem, procurei ver bastantes tutoriais, pois esta etapa do projeto não é algo com o qual me sentia à vontade. Durante a rotação, sempre que olhava para os rapazes, via cores gastas nas suas roupas e era essa a cor que pretendia dar ao meu filme. Como não estava a conseguir chegar aos tons que pretendia, a professora aconselhou entrar em contacto com o professor Fernando Cabral. Assim o fiz e fiquei a saber que não era preciso fazer muita coisa na cor do filme, pois as filmagens que tinha já estavam bastante próximas daquilo que pretendia. Acabei por aprender a trabalhar com *LUTs*, e pareceu-me uma forma muito mais fácil de utilizar comparada com o caminho que estava a fazer na edição de cor. Tentei arranjar as partes mais queimadas das imagens captadas, mas eram problemas dos quais já vinham das gravações, por isso não consegui recuperar muito essas partes das imagens. São aspetos da rotação que tenciono melhorar em projetos futuros. Não quero chamar de erros, pois são formas que descobri de como não fazer no futuro.

Já na parte do som do filme só pretendia melhorar. Não tinha intenção de colocar sons não pertencentes às imagens captadas, sendo apenas um filme com som diegético. O professor

## Camaradas de Armas

Helder Gonçalves, também indicado pela orientadora, explicou-me de que formas poderia fazê-lo.

O principal problema da maior parte do som era o vento, com o *iZotope* pude removê-lo. Ao remover o vento, o áudio acabou por perder algumas frequências nas vozes dos militares e na água da praia. Apesar de ter considerado estranho, as conversas acabavam por se compreender melhor. Depois disso, tirei também o ruído de fundo que existia no áudio. Tornei as vozes inteligíveis e ainda usei o de-clip para reduzir a distorção em algumas gravações. Contudo, o som do plano do grau de prontidão, foi o único que não consegui fazer grandes melhorias, pois estava demasiado danificado, apesar disso ficou melhor que o original. Como o microfone gravava um áudio de segurança, tinha a vantagem de poder escolher entre os diferentes ganhos após separá-los, o canal mais forte ou o mais fraco, dependendo sempre do que estaria melhor para o trabalho. Na montagem final, só dois dos planos que estão presentes no filme é que foram gravados com o primeiro microfone que tinha, o plano do Hino Nacional e o do grau de prontidão. Por fim, normalizei o áudio do filme no valor de -3dB.

O processo da pós-produção também é algo que gosto imenso de fazer, o poder melhorar tudo o que os *softwares* permitem. Sendo um documentário de observação feito com o mínimo de material e nas condições que foi feito, considero que o resultado final da pós-produção tenha sido bastante bom. Penso que por ter estudado animação acabei por ter algumas vantagens no processo deste projeto, pois já sabia utilizar alguns programas.

Por fim, aconselho vivamente o visionamento do filme em auditório.

## Capítulo 5

### Estratégia de Divulgação

Acredito que este é o filme que me irá abrir as portas para o mundo do cinema. É um filme que considero bastante interessante e diferente daqueles filmes e reportagens que estamos habituados a ver sobre a vida militar. As posturas tanto dos formadores como dos formandos são as mais genuínas possíveis, não há preocupações com a linguagem usada ou com a imagem que aparece no filme.

Tenciono enviar o filme a vários festivais pelo mundo, como gostaria de estrear o filme primeiramente no meu país, vou procurar enviar primeiro para o Doclisboa. Espero também conseguir passar o filme em pequenos auditórios por Portugal e se for possível na televisão. No futuro gostaria de poder vender DVDs deste filme.

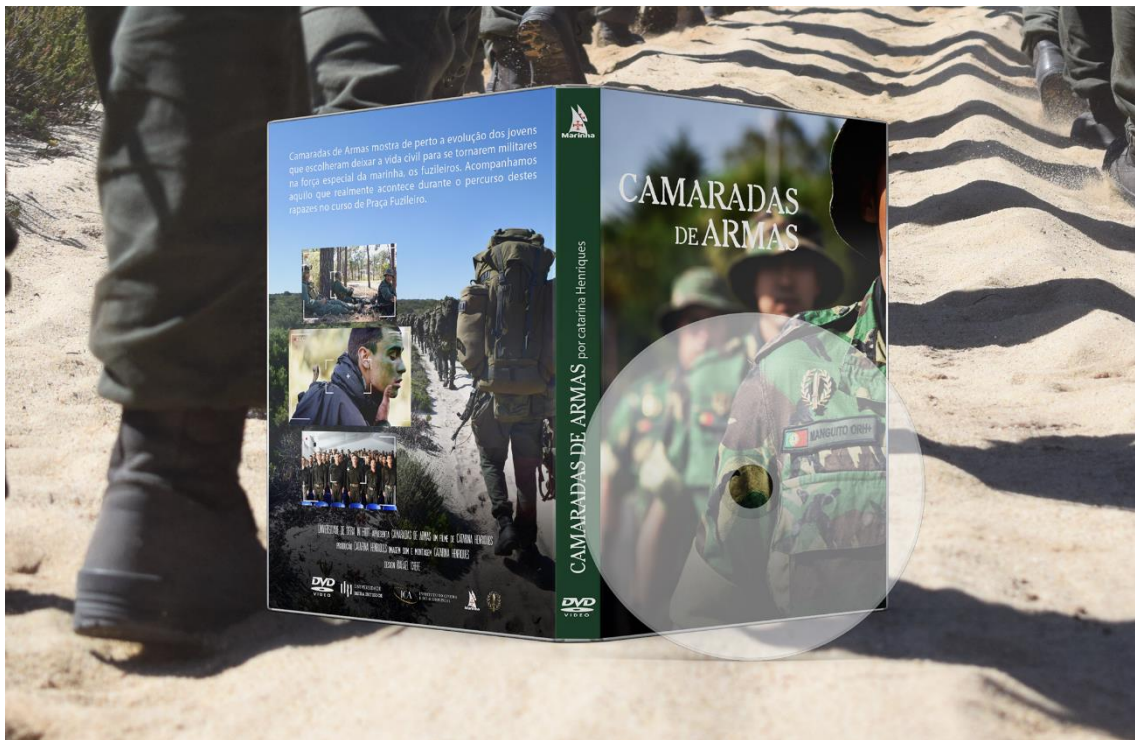


Figura 11 Capa de DVD, design de Rafael Chefe

Não tenciono ficar pela curta-metragem sobre este tema, pretendo continuar com o projeto por muito mais tempo. Estou a pensar em não ficar só por um projeto cinematográfico e assim poder levá-lo para mais áreas artísticas. Com a quantidade de imagens que captei ao longo deste ano, e que tenciono continuar a recolher por mais cursos nos fuzileiros, gostaria de fazer uma exposição e aproveitar as imagens não mostradas no filme, aliás, já tenho

## Camaradas de Armas

algumas ideias para instalações. Gostaria também de vir a poder publicar um livro fotográfico, com as melhores fotografias que tirei e irei tirar.

Por enquanto são sonhos que vou tendo, mas se pensar bem, também vim a sonhar até aqui e consegui chegar ao fim. O que importa é continuar a sonhar e acreditar que é possível, pois não é um trabalho impossível.

## Conclusão

Com este projeto conclui que sou capaz de muito mais que aquilo que imaginava. Aprendi a dar valor ao meu trabalho, algo que tentava nos projetos passados, mas que não atingia na totalidade.

Sinto-me bastante confiante com este filme, pois foi algo feito com o coração. Um projeto que sei o trabalho que deu e as dificuldades pelas quais passei e mesmo assim consegui superar tudo e concluí-lo. Como boa portuguesa, sempre me soube desenrascar perante a falta de condições durante a rodagem do filme.

Apesar de ter noção de que o filme não é perfeito e tem alguns problemas técnicos, estou bastante satisfeita com o que fiz, assim são questões que posso melhorar com os próximos filmes. Há uma coisa que procuro não esquecer: este é o meu primeiro documentário e o primeiro filme só com imagem real e considero bastante bom o resultado final para primeiro projeto. Conhecendo o meu percurso no mundo do cinema, considero que tenha dado um salto enorme com a realização desta curta-metragem. Todos os erros são aprendizagens e acabo este filme a saber muito mais do que aquilo que imaginava.

Acho que tive sucesso com este projeto (apesar de ainda não o ter estreado publicamente) porque procurei conhecer e estive presente, dei sempre oportunidade para as pessoas filmadas serem quem são e sem nunca intervir. De alguma forma senti que tinha começado a fazer parte daquele mundo e que, por causa disso, eles irão sempre apoiar o meu trabalho. Deixou de ser pela publicidade e passou a ser por mim, como se fosse um deles.

O filme ficou muito diferente daquilo que tinha idealizado no início, mas gostei bastante do resultado final.

Por fim, sinto-me bastante realizada com o meu trabalho ao longo deste ano. Foi um projeto que me fez crescer imenso como pessoa. Sinto que aprendi muito com os erros que cometi e consegui assim melhorar o nível do meu trabalho, lições que me irão servir em projetos futuros. Pretendo continuar a desafiar-me desta forma. Procurei criar grandes objetivos e ir dando o meu melhor, para ver até onde conseguia chegar. Quando tive a ideia de realizar este projeto não sabia que o meu trabalho iria melhorar tanto como melhorou. Ganhei um novo olhar perante o mundo e as pessoas à minha volta e aprendi a transmiti-lo através da imagem.

## Bibliografia

Rodrigues, L. (2011). Potência e arrefecimento do direto no documentário.

Forumdoc.BH.2010. 14º Festival do filme documentário e etnográfico - Fórum de antropologia, cinema e vídeo.

### Sites consultados:

Mayslesfilms: <http://mayslesfilms.com/>

### Filmografia:

#### Frederick Wiseman:

1968: *HighSchool*

1969: *LawandOrder*

1971: *Basic Training*

1989: *NearDeath*

2011: *CrazyHorse*

2014: *NationalGallery*

2015: *In Jackson Heights*

#### Sergei Dvortsevovoy:

1995: *Paradise*

1998: *BreadDay*

#### José Barahona:

2003: *Buenos Aires Hora Zero*

#### Mariana Otero:

1997: *Esta Televisão é Sua*

**Maria Augusta Ramos:**

2007: *Juízo*

**Cláudia Varejão:**

2016: *Ama-san*

**Jose Luis Guerin:**

2001: *EnConstruccion*

**Sergio Trefaut:**

2004: *Lisboetas*

2011: *A Cidade dos Mortos*

2014: *Alentejo Alentejo*

**Tiago Hespanha:**

2009: *Visita Guiada*

2019: *Campo*

**Catarina Alves:**

1994: *Senhora Aparecida*

**Catarina Mourão:**

1998: *A Dama de Chandor*

**Cao Guimarães:**

2004: *A Alma do Osso*

2007: *Andarilho*

Camaradas de Armas

**Lucien Castaing-Taylor, Verena Paravel:**

2012: *Leviathan*

**Massimo D'Anolfi, Martina Parenti:**

2011: *TheCastle*

**Mercedes Alvarez:**

2011: *Mercado do Futuro*

**Sergei Loznitsa:**

2004: *TheFactory*

## **Anexos**

## Sinopse

*Camaradas de Armas* mostra de perto a vivência dos jovens que escolheram deixar a vida civil para se tornarem militares na força especial da marinha, os fuzileiros. Acompanhamos aquilo que realmente acontece durante o percurso destes rapazes no curso de Praça Fuzileiro.

### 3 *Stills* do Filme













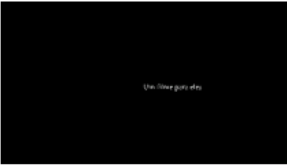
## Cartaz do Filme



# Storyboard

1	Duração: 00:00:04:13	Frame	2	Duração: 00:00:05:01	Frame	3	Duração: 00:00:05:01	Frame	4	Duração: 00:00:05:01	Frame
5	Duração: 00:00:05:01	Frame	6	Duração: 00:00:48:41	Frame	7	Duração: 00:00:04:10	Frame	8	Duração: 00:01:59:28	Frame
9	Duração: 00:00:37:30	Frame	10	Duração: 00:01:23:21	Frame	11	Duração: 00:00:32:18	Frame	12	Duração: 00:00:46:26	Frame
13	Duração: 00:00:48:05	Frame	14	Duração: 00:00:50:41	Frame	15	Duração: 00:00:21:44	Frame	16	Duração: 00:01:50:37	Frame

# Camaradas de Armas

17	Duração: 00:00:38:04	Frame	18	Duração: 00:01:08:42	Frame	19	Duração: 00:00:44:22	Frame	20	Duração: 00:02:35:20	Frame
											
21	Duração: 00:01:47:43	Frame	22	Duração: 00:00:34:33	Frame	23	Duração: 00:00:30:20	Frame	24	Duração: 00:01:06:42	Frame
											
25	Duração: 00:02:18:38	Frame	26	Duração: 00:00:37:06	Frame	27	Duração: 00:00:38:16	Frame	28	Duração: 00:00:44:39	Frame
											
29	Duração: 00:00:23:00	Frame	30	Duração: 00:00:53:15	Frame	31	Duração: 00:01:49:05	Frame	32	Duração: 00:00:25:08	Frame
											
33	Duração: 00:01:21:38	Frame	34	Duração: 00:00:15:32	Frame	35	Duração: 00:00:06:07	Frame	36	Duração: 00:00:05:01	Frame
											

37	Duração: 00:00:05:01	Frame	38	Duração: 00:00:05:01	Frame	39	Duração: 00:00:05:41	Frame	40	Duração: 00:00:05:47	Frame

41	Duração: 00:00:05:01	Frame

## Ficha de Projeto



**Duração:** 29 min 46 seg

**Cor – P/B:** Cor e P/B

**Formato:** WMV (versão colocada no DVD), *Quicktime* (versão original)

**Aspect Ratio:** 16:9

**Língua Falada:** Português

**Legendas:** Não

### Calendário de Rodagem

2018							
Agosto							
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.	Total
	Dia 21	Dia 22	Dia 23	Dia 24			7
	Dia 28	Dia 29	Dia 30				

Setembro							
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.	Total
	Dia 4	Dia 5	Dia 6				11
			Dia 20	Dia 21			
Dia 24	Dia 25	Dia 26	Dia 27	Dia 28	Dia 29		

Outubro							
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.	Total
		Dia 3					14
Dia 8	Dia 9	Dia 10	Dia 11				
		Dia 17	Dia 18				
	Dia 23	Dia 24	Dia 25	Dia 26			
Dia 29	Dia 30	Dia 31					

Novembro							Total
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.	
	Dia 6						5
		Dia 21	Dia 22	Dia 23			
	Dia 27						

Dezembro							Total
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.	
	Dia 11			Dia 14			5
Dia 17	Dia 18	Dia 19					

2019							Total
Janeiro							
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.	
			Dia 3				4
						Dia 20	
Dia 21	Dia 22						

Fevereiro							Total
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.	
				Dia 8			8
		Dia 13					
Dia 18	Dia 19						
Dia 25	Dia 26	Dia 27	Dia 28				

Março							Total
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.	
		Dia 6	Dia 7	Dia 8	Dia 9		13
	Dia 12	Dia 13	Dia 14				
Dia 18	Dia 19	Dia 20	Dia 21	Dia 22			
		Dia 27					

Abril							Total
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.	
			Dia 4				12
Dia 8	Dia 9	Dia 10	Dia 11	Dia 12			
	Dia 23	Dia 24	Dia 25	Dia 26			
Dia 29	Dia 30						

Maio							Total
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.	
		Dia 1					11
Dia 6	Dia 7	Dia 8	Dia 9	Dia 10	Dia 11		
		Dia 15					
	Dia 21	Dia 22					
		Dia 29					

## Camaradas de Armas

Junho							Total
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.	
Dia 3	Dia 4	Dia 5	Dia 6	Dia 7	Dia 8	Dia 9	15
Dia 10	Dia 11	Dia 12	Dia 13	Dia 14	Dia 15		
			Dia 27	Dia 28			

Julho							Total
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.	
Dia 1	Dia 2						2

<b>TOTAL</b>
107

## Listagem de Equipamento

### Imagem

Descrição	Quantidade
Nikon 3300D	1
Baterias (Nikon 3300D)	2
Carregador (Nikon 3300D)	1
Lente AF-P DX Nikkor 18-55mm f/3.5-5.6G	1
Lente AF-S DX Zoom-Nikkor 55-200mm f/4-5.6G IF-ED	1
Walimex Pro Monitor LCD 5"	1
Baterias (Walimex)	1
Carregador (Walimex)	1
Tripé	1

### Som

Descrição	Quantidade
Microfone Rode	2
Bateria (VideoMic Pro+)	1
Cabo (Microfone)	1
Computador Asus	1
Carregador (Computador)	1
Auscultadores Sony	1

# Balanço Monetário

## Resumo geral

1- Preparação	0,00 €
2- Equipa	165,00 €
3- Equipamentos de Imagem	0,00 €
4- Equipamento de Som	0,00 €
5- Pós-Produção Imagem	0,00 €
6- Pós-Produção Som	0,00 €
7- Diversos	427,14 €
8- Transportes	465,90 €
9- Seguros	0,00 €
<b>Sub TOTAL</b>	<b>1 058,04 €</b>
10% Imprevistos	105,80 €
<b>TOTAL</b>	<b>1 163,84 €</b>

1- Preparação	0,00 €
2- Equipa	165,00 €
3- Equipamentos de Imagem	0,00 €
4- Equipamento de Som	0,00 €
5- Pós-Produção Imagem	0,00 €
6- Pós-Produção Som	0,00 €
7- Diversos	205,17 €
8- Transportes	445,90 €
9- Seguros	0,00 €
<b>Sub TOTAL</b>	<b>816,07 €</b>
10% Imprevistos	81,61 €
<b>TOTAL</b>	<b>897,68 €</b>

## Detalhado

### 1- Preparação

Guião	0,00 €
Repérage	0,00 €
Produção	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>0,00 €</b>

### 1- Preparação

Guião	0,00 €
Repérage	0,00 €
Produção	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>0,00 €</b>

### 2- Equipa

Produtor	0,00 €
Realizador	0,00 €
Fotografia	0,00 €
Som	0,00 €
Montador	0,00 €
Designer	165,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>165,00 €</b>

### 2- Equipa

Produtor	0,00 €
Realizador	0,00 €
Fotografia	0,00 €
Som	0,00 €
Montador	0,00 €
Designer	165,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>165,00 €</b>

### 3- Equipamentos de Imagem

Câmara	0,00 €
Monitor LCD	0,00 €
Tripé	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>0,00 €</b>

### 3- Equipamentos de Imagem

Câmara	0,00 €
Monitor LCD	0,00 €
Tripé	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>0,00 €</b>

### 4- Equipamento de Som

Microfone e Cabo	0,00 €
Computador	0,00 €
Auscultadores	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>0,00 €</b>

### 4- Equipamento de Som

Microfone e Cabo	0,00 €
Computador	0,00 €
Auscultadores	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>0,00 €</b>

### 5- Pós-Produção Imagem

Montador	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>0,00 €</b>

### 5- Pós-Produção Imagem

Montador	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>0,00 €</b>

## Camaradas de Armas

### 6- Pós-Produção Som

Montador de Som	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>0,00 €</b>

### 6- Pós-Produção Som

Montador de Som	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>0,00 €</b>

### 7- Diversos

Cartaz	7,20 €
Teaser	0,00 €
Cópias	0,00 €
Refeições	0,00 €
Alojamento	0,00 €
Eletricidade	0,00 €
Disco Externo	419,94 €
<b>TOTAL</b>	<b>427,14 €</b>

### 7- Diversos

Cartaz	7,20 €
Teaser	0,00 €
Cópias	0,00 €
Refeições	0,00 €
Alojamento	0,00 €
Eletricidade	0,00 €
Disco Externo	197,97 €
<b>TOTAL</b>	<b>205,17 €</b>

### 8- Transportes

Carris	14,80 €
CP	6,40 €
Soflusa	19,20 €
TST	5,50 €
Gasolina	420,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>465,90 €</b>

### 8- Transportes

Carris	14,80 €
CP	6,40 €
Soflusa	19,20 €
TST	5,50 €
Gasolina	400,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>445,90 €</b>

### 9- Seguros

Material Imagem e Som	0,00 €
Equipa	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>0,00 €</b>


### 9- Seguros

Material Imagem e Som	0,00 €
Equipa	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>0,00 €</b>

**TOTAL** 1 058,04 €

**TOTAL** 816,07 €

## Montagem Financeira

	<b>Filme:</b> <i>Camaradas de Armas</i>		
	Produtor: Catarina Henriques		
	Realizador: Catarina Henriques		
<b>MONTAGEM FINANCEIRA</b>			
	<b>Apoios Financeiros</b>		
<b>1</b>	ICA	600,00 €	66,84%
<b>2</b>	Realização	297,68 €	33,16%
	<b>TOTAL</b>	<b>897,68 €</b>	<b>100%</b>

<b>PARCEIRO</b>	
<b>1</b>	Marinha Portuguesa





Departamento de  
Comunicação e Artes

Filme	<i>Vontade de Ser Fuzileiro</i> (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Morada do Local	<div style="border: 1px solid blue; padding: 5px; text-align: center;"> <b>MARINHA</b>  <b>ESCOLA DE FUZILEIROS</b>  Vale de Zebro  2830-412 COINA </div>

## ***ACORDO DE CEDÊNCIA DE LOCAL DE FILMAGENS***

Acordo para cedência de espaço para filmagens entre o Proprietário/Agente/Responsável e aluno produtor do projecto cinematográfico.

O proprietário/agente/responsável pelo local acima indicado autoriza expressamente a produção do filme *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório) filmar e fotografar o seu interior e/ou exterior para utilização neste projeto cinematográfico. Esta permissão inclui o direito de trazer equipamento para o espaço acima indicado.

A cedência deste espaço vigorará durante um período de **365 dias**. Com início no dia **01 de agosto de 2018**, às **11 horas**.

O Produtor compromete-se a efetuar a arrumação e limpeza após a conclusão das filmagens, a cumprir zelosamente o horário combinado com o proprietário/agente/responsável, bem como a reparar qualquer estrago cuja responsabilidade seja atribuída a membros da equipa de filmagens.

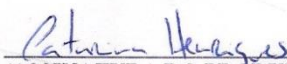
O proprietário / agente / responsável declara ter plenos direitos e autoridade para celebrar o acordo sobre as premissas acima descritas, e que não é necessário o consentimento ou autorização de nenhuma outra pessoa, empresa ou corporação para cedência do dito espaço.

Vale de Zebro, 01 de agosto de 2018

**ROGÉRIO PAULO FIGUEIRA MARTINS DE BRITO**  
(NOME DO PROPRIETÁRIO/ AGENTE/ RESPONSÁVEL)

  
(ASSINATURA DO PROPRIETÁRIO/ AGENTE/ RESPONSÁVEL)

**Catarina dos Santos Henriques**  
(NOME DO PRODUTOR)

  
(ASSINATURA DO PRODUTOR)

Rua Marquês D'Ávila e Bolama  
6201-001 Covilhã  
Portugal

Tel.: +351 275 242 024 | E-mail: dca@ubi.pt  
www.ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**  
(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: André Jesus Santa de Castro  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): ANDRÉ JESUS SANTA DE CASTRO

08 de Outubro de 2017

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São António - 6201-401 Covilhã - Portugal • ☎ 275 310000/600700 • Fax: 275 310057/601988 • http://www.ubi.pt • ubi@rect@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**  
(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: Hugo Alexandre Mendes Vilas-Boas  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): HUGO ALEXANDRE MENDES VILAS-BOAS

08 de Outubro de 2017

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São António - 6201-401 Covilhã - Portugal • ☎ 275 310000/600700 • Fax: 275 310057/601988 • http://www.ubi.pt • ubi@rect@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: *Fabio*  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): FABIO ALEXANDRE DE BRITO

08 de outubro de 2018

Redeção e Serviços Centrais - Campus de Santa Antónia - 6201-801 Covilhã - Portugal • ☎ 253 519000/660/700 • Fax: 253 519057/661/888 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecr@ubi.pt](mailto:ubisecr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: *Vasco*  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): VASCO ANTONIO MARTINS VARELA DE MATOS

08 de outubro de 2018

Redeção e Serviços Centrais - Campus de Santa Antónia - 6201-801 Covilhã - Portugal • ☎ 253 519000/660/700 • Fax: 253 519057/661/888 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecr@ubi.pt](mailto:ubisecr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: 

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): Bruno de Jesus Pinho

8 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Campus de Santa Apolónia - 6204 001 Coimbra - Portugal • ☎ 253 310000/600700 • Fax: 253 310057/601088 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecr@ubi.pt](mailto:ubisecr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Diogo Rebelo

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): DIOGO GUEDEIRO REBELO

08 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Campus de Santa Apolónia - 6204 001 Coimbra - Portugal • ☎ 253 310000/600700 • Fax: 253 310057/601088 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecr@ubi.pt](mailto:ubisecr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

### DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Hugo Nascimento Gouveia  
NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): HUGO NASCIMENTO GOUVEIA

8 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Gerais - Centro de São Bento - 6201-801 Coimbra - Portugal • T: 253 310000/6007700 • F: 253 310057/6011088 • http://www.ubi.pt • ubisecr@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

### DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Tomás Ferreira Jacinto  
NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): TOMÁS FERREIRA JACINTO

08 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Gerais - Centro de São Bento - 6201-801 Coimbra - Portugal • T: 253 310000/6007700 • F: 253 310057/6011088 • http://www.ubi.pt • ubisecr@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Tiago Miguel Mariano Spínola

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): TIAGO MIGUEL MARIANO SPÍNOLA

08 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São Antonio - 6200-001 Covilhã - Portugal • T: 273 319000/6000706 • Fax: 273 319055/601088 • <http://www.ubi.pt> • [ubisrect@ubi.pt](mailto:ubisrect@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: José Miguel Arrado Loureiro

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): JOSÉ MIGUEL ARRADO

LOUREIRO

3 de OUTUBRO de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São Antonio - 6200-001 Covilhã - Portugal • T: 273 319000/6000706 • Fax: 273 319055/601088 • <http://www.ubi.pt> • [ubisrect@ubi.pt](mailto:ubisrect@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: José Pedro Ribeiro Moreira  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): JOSÉ PEDRO RIBEIRO MOREIRA

03 de Outubro de 2018

Ribeira e Serviços Centrais - Correm. de Santo António - 6201-401 (Coimbr.) - Portugal • ☎ 253 319000/606700 • Fax: 253 319057/601988 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecrc@ubi.pt](mailto:ubisecrc@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: Eduardo Miguel Menino Vieira  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): EDUARDO MIGUEL MENINO VIEIRA

8 de Outubro de 2018

Ribeira e Serviços Centrais - Correm. de Santo António - 6201-401 (Coimbr.) - Portugal • ☎ 253 319000/606700 • Fax: 253 319057/601988 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecrc@ubi.pt](mailto:ubisecrc@ubi.pt)




Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA:   
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): PAULO GUCHKO

08 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Gerais - Corrente: A Sane. António - 6201-001 Coimbra - Portugal • ☎ 253 319000/6087200 • Fax: 253 319057/6011888 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecret@ubi.pt](mailto:ubisecret@ubi.pt)




Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA:   
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): VADYM VIKTOROVYCH HRYKO

08 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Gerais - Corrente: A Sane. António - 6201-001 Coimbra - Portugal • ☎ 253 319000/6087200 • Fax: 253 319057/6011888 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecret@ubi.pt](mailto:ubisecret@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: Eduardo Colin Branco Costley-White  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): EDUARDO COLIN BRANCO COSTLEY-  
 - WHITE

4 de 10 de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São António - 6201-001 Covilhã - Portugal • ☎ 275 319000/6807506 • Fax: 275 319057/681088 • http://www.ubi.pt • ubisecret@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: Paulo Jorge de Sousa Luz  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): PAULO JORGE DE SOUSA LUZ

08 de outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São António - 6201-001 Covilhã - Portugal • ☎ 275 319000/6807506 • Fax: 275 319057/681088 • http://www.ubi.pt • ubisecret@ubi.pt

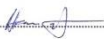


Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA:   
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): HENRIQUE FEIJÓ DUARTE ARRIBANÇA  
INOCÊNCIO

8 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São António - 6201-001 Covilhã - Portugal • ☎ 253 319000/34867084 • Fax: 253 319057/4811888 • <http://www.ubi.pt> • [ubssecret@ubi.pt](mailto:ubssecret@ubi.pt)




Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA:   
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): LUIS MIGUEL DE FREITAS QUEIROZ

30 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São António - 6201-001 Covilhã - Portugal • ☎ 253 319000/34867084 • Fax: 253 319057/4811888 • <http://www.ubi.pt> • [ubssecret@ubi.pt](mailto:ubssecret@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)

ASSINATURA: João Miguel Castanho Fernandes

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): JOÃO MIGUEL CASTANHO FERNANDES

08 de 10 de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São António - 6201-001 Coimbra - Portugal • ☎ 253 30900/3080/506 • Fax 253 30902/041/088 • <http://www.ubi.pt> • [ubiserv@ubi.pt](mailto:ubiserv@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)

ASSINATURA: João Miguel Castro Rodrigues

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): JOÃO MIGUEL CASTRO

RODRIGUES

08 de outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São António - 6201-001 Coimbra - Portugal • ☎ 253 30900/3080/700 • Fax 253 30902/041/088 • <http://www.ubi.pt> • [ubiserv@ubi.pt](mailto:ubiserv@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)

ASSINATURA: *Guilherme Sousa*

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): *GUILHERME DA FONSECA SOUSA*

*8* de *Outubro* de *2018*

Reitoria e Serviços Centrais - Corrente: 4. Saneamento - 6201-801 Coimbra - Portugal • T: 253 310000/6000700 • F: 253 310057/6001800 • http://www.dappt • ubisecrcr@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)

ASSINATURA: *António José Fidalgo Vieira*

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): *ANTÓNIO JOSÉ FIDALGO VIEIRA*

*8* de *Outubro* de *2018*

Reitoria e Serviços Centrais - Corrente: 4. Saneamento - 6201-801 Coimbra - Portugal • T: 253 310000/6000700 • F: 253 310057/6001800 • http://www.dappt • ubisecrcr@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Nelson Meguel

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): NELSON MEGUEL  
BATEIRA JESUS PEREIRA

0 de Outubro de Setembro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São António - 6201-001 Covilhã - Portugal • T: 253 510000/5000700 • F: 253 510057/601/088 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecr@ubi.pt](mailto:ubisecr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Jesus Pereira

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): JESUS PEREIRA  
JESUS PEREIRA

0 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São António - 6201-001 Covilhã - Portugal • T: 253 510000/5000700 • F: 253 510057/601/088 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecr@ubi.pt](mailto:ubisecr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: João Paulo da Rocha Silva

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): JOÃO PAULO DA ROCHA  
SILVA

8 de outubro de 2018

Rede de Serviços Centrais - Governo de São António - 6201-001 Coimbra - Portugal • ☎ 253 31000/6067700 • Fax: 253 31057/601188 • <http://www.dgep.ubiisrcrj@ubi.pt>



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Luís Pedro Teixeira Pinto

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): LUÍS PEDRO TEIXEIRA PINTO

08 de outubro de 2018

Rede de Serviços Centrais - Governo de São António - 6201-001 Coimbra - Portugal • ☎ 253 31000/6067700 • Fax: 253 31057/601188 • <http://www.dgep.ubiisrcrj@ubi.pt>



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: Denis Vicente Rodrigues

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): DENIS VICENTE RODRIGUES

8 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Campus de Santo António - 6201-001 Covilhã - Portugal • T: 253 310000/606700 • Fax: 253 310057/601388 • http://www.ubi.pt • ubisercr@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: Diego Barbosa

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): Diego Alexandre Jesus Barbosa

8 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Campus de Santo António - 6201-001 Covilhã - Portugal • T: 253 310000/606700 • Fax: 253 310057/601388 • http://www.ubi.pt • ubisercr@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: João Miguel Carragola Viente Aguiar Carvalho  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): JOÃO MIGUEL CARRAGOLA  
VIENTE AGUIAR CARVALHO

07 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Campus de Santa Apolónia - 6204-001 Covilhã - Portugal • ☎ 253 319000/608708 • Fax 253 319057/661188 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecret@ubi.pt](mailto:ubisecret@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: Diogo Ferreira  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): DIOGO ANDRÉ ORFÃO  
FERREIRA

8 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Campus de Santa Apolónia - 6204-001 Covilhã - Portugal • ☎ 253 319000/608708 • Fax 253 319057/661188 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecret@ubi.pt](mailto:ubisecret@ubi.pt)



Filme	<i>Vontade de Ser Fuzileiro</i> (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

### DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)

ASSINATURA: *Afonso Borges Cardoso*

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): *AFONSO BORGES CARDOSO*

*08* de *Outubro* de *2018*

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São João - 6201-001 Covilhã - Portugal • ☎ 275 319000/600700 • Fax: 275 319057/601988 • <http://www.ubi.pt> • [ubiserc@ubi.pt](mailto:ubiserc@ubi.pt)



Filme	<i>Vontade de Ser Fuzileiro</i> (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

### DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)

ASSINATURA: *Mauro A.V. Gomes*

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): *MAURO ARIEL VENTURA GOMES*

*8* de *Outubro* de *2018*

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São João - 6201-001 Covilhã - Portugal • ☎ 275 319000/600700 • Fax: 275 319057/601988 • <http://www.ubi.pt> • [ubiserc@ubi.pt](mailto:ubiserc@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Fred Louro

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): FRED AFONSO BALCÃO LOURO

02 de Outubro de 2018

Rede de Serviços Centrais - Campus de São António - 6201-003 Covilhã - Portugal • ☎ 253 319300/608/700 • Fax: 253 319357/601/888 • <http://www.ubi.pt> • [ubisercr@ubi.pt](mailto:ubisercr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Gonçalo Daniel Ferreira Castro

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): GONÇALO DANIEL FERREIRA CASTRO

02 de Outubro de 2018

Rede de Serviços Centrais - Campus de São António - 6201-003 Covilhã - Portugal • ☎ 253 319300/608/700 • Fax: 253 319357/601/888 • <http://www.ubi.pt> • [ubisercr@ubi.pt](mailto:ubisercr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)

ASSINATURA: Luis Filipe Feliciano Gaspar

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): LUIS FELIPE FELICIANO

GASPAR

8 de outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Campus de Santa Apolónia - 6200-403 Covilhã - Portugal • ☎ 275 319000/688704 • Fax: 275 319057/681988 • http://www.ubi.pt • ubisercr@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)

ASSINATURA: Ruben Fere Alves Verdasca

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): RUBEN VERDASCA

8 de outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Campus de Santa Apolónia - 6200-403 Covilhã - Portugal • ☎ 275 319000/688704 • Fax: 275 319057/681988 • http://www.ubi.pt • ubisercr@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU) ASSINATURA: Gonçalo Nunes Caldera

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): GONÇALO NUNES CALDEIRA

.....

8 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Campus de Santa Apolónia - 6201-001 Covilhã - Portugal • ☎ 253 319030/34897094 • Fax: 253 319057/0811888 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecr@ubi.pt](mailto:ubisecr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU) ASSINATURA: Alexandre Luis Barra Sebastião

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): ALEXANDRE LUIS BARRA

SEBASTIÃO

08 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Campus de Santa Apolónia - 6201-001 Covilhã - Portugal • ☎ 253 319030/34897094 • Fax: 253 319057/0811888 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecr@ubi.pt](mailto:ubisecr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: Miguel Correia Manguito  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): MIGUEL CORREIA MANGUITO

8 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São João - 6204-001 Coimbra - Portugal • ☎ 251 319000/608/700 • Fax 251 319057/601/688 • <http://www.ubi.pt> • [ubiserc@ubi.pt](mailto:ubiserc@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: Diasa dos Santos Araújo  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): Diasa dos Santos Araújo

8 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de São João - 6204-001 Coimbra - Portugal • ☎ 251 319000/608/700 • Fax 251 319057/601/688 • <http://www.ubi.pt> • [ubiserc@ubi.pt](mailto:ubiserc@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Tiago Miguel Guimarães Neto do Amaral

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): TIAGO MIGUEL GUIMARÃES NETO DO

AMARAL

8 de outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Corrente de Sauro, Arábida - 6201-001 Covilhã - Portugal • ☎ 253 310000/0400700 • Fax: 253 310057/0411000 • http://www.ubi.pt • ubi@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Rafael Alexandre Silveira Barros

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): RAFAEL ALEXANDRE SILVEIRA BARROS

07 de outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Corrente de Sauro, Arábida - 6201-001 Covilhã - Portugal • ☎ 253 310000/0400700 • Fax: 253 310057/0411000 • http://www.ubi.pt • ubi@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: João Esteves  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): JOÃO MIGUEL CARVALHO ESTEVES

08 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de Santo António - 6201-001 Covilhã - Portugal • T 25 310000/606/700 • Fax 25 310057/606/188 • <http://www.ubi.pt> • [ubs@ubi.pt](mailto:ubs@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: Guilherme António Mendes Reis  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): GUILHERME ANTÓNIO MENDES REIS

8 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de Santo António - 6201-001 Covilhã - Portugal • T 25 310000/606/700 • Fax 25 310057/606/188 • <http://www.ubi.pt> • [ubs@ubi.pt](mailto:ubs@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: Alexandre Duarte  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): ALEXANDRE JESUS DE OLIVEIRA SOUSA NEVES DUARTE

8 de Outubro de 2018

Recursos e Serviços Centrais - Campus de Santa Apolónia - 6201-401 Coimbra - Portugal • ☎ 253 319000/400708 • Fax: 253 319057/4011888 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecr@ubi.pt](mailto:ubisecr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).  
 Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.  
 Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: Bruno Marques Silva  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): BRUNO MARQUES SILVA

09 de Outubro de 2018

Recursos e Serviços Centrais - Campus de Santa Apolónia - 6201-401 Coimbra - Portugal • ☎ 253 319000/400708 • Fax: 253 319057/4011888 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecr@ubi.pt](mailto:ubisecr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU) ASSINATURA: Carlos Filipe Matos

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): CARLOS FILIPE MATOS LARROMEU

9 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Campus de Santa Apolónia - 6201-001 Covilhã - Portugal • ☎ 253 31000/606706 • Fax: 253 319057/041 088 • <http://www.ubi.pt> • [ubisercr@ubi.pt](mailto:ubisercr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU) ASSINATURA: Carlos Dinis Rosa Rodrigues

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): CARLOS DINIS ROSA RODRIGUES

8 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Campus de Santa Apolónia - 6201-001 Covilhã - Portugal • ☎ 253 31000/606706 • Fax: 253 319057/041 088 • <http://www.ubi.pt> • [ubisercr@ubi.pt](mailto:ubisercr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: 

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): CAVÉ CÉSAR DUARTE FERREIRA

8 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de Santo António - 6201-001 Coimbra - Portugal • ☎ 251 310000/600700 • Fax: 251 310057/6011000 • <http://www.ubi.pt> • [ubiservci@ubi.pt](mailto:ubiservci@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: 

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): FRANCISCO MATEUS DOS REIS

9 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de Santo António - 6201-001 Coimbra - Portugal • ☎ 251 310000/600700 • Fax: 251 310057/6011000 • <http://www.ubi.pt> • [ubiservci@ubi.pt](mailto:ubiservci@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Igor Neves Simão

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): IGOR NEVES SIMÃO

04 de Outubro de 2018

Relatório e Serviços Centrais - Centro de São António - 6201-801 Covilhã - Portugal • ☎ 251 31900/600/700 • Fax: 251 31902/601/800 • <http://www.ubi.pt> • [ubisercr@ubi.pt](mailto:ubisercr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: João Carlos Valente Russo

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): JOÃO CARLOS VALENTE RUSSO

8 de Outubro de 2018

Relatório e Serviços Centrais - Centro de São António - 6201-801 Covilhã - Portugal • ☎ 251 31900/600/700 • Fax: 251 31902/601/800 • <http://www.ubi.pt> • [ubisercr@ubi.pt](mailto:ubisercr@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: João Manuel Aires Henriques

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): JOÃO MANUEL AIRES HENRIQUES

8 de Outubro de 2018

Relatório e Serviços Gerais - Campus de Santo António - 6201-401 Covilhã - Portugal • ☎ 253 319000/6067700 • Fax 253 319052/6061888 • http://www.ubi.pt • ubisrccr@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: João Miguel Leal Cancela

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): JOÃO MIGUEL LEAL CANCELA

09 de Outubro de 2018

Relatório e Serviços Gerais - Campus de Santo António - 6201-401 Covilhã - Portugal • ☎ 253 319000/6067700 • Fax 253 319052/6061888 • http://www.ubi.pt • ubisrccr@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: Leandro Xavier Felisberto Moreira  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): LEANDRO XAVIER FELISBERTO MOREIRA

8 de Outubro de 2017

Ribatejo e Serviços Centrais - Campus de Santa Apolónia - 6201-401 Coimbra - Portugal • ☎ 253 310000/6060/700 • Fax: 253 310052/6061/688 • http://www.ubi.pt • ubisercr@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
 ASSINATURA: Miguel José Pereira de Freitas  
 NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): MIGUEL JOSE PEREIRA DE FREITAS  
FAIÇÃO

8 de Outubro de 2017

Ribatejo e Serviços Centrais - Campus de Santa Apolónia - 6201-401 Coimbra - Portugal • ☎ 253 310000/6060/700 • Fax: 253 310052/6061/688 • http://www.ubi.pt • ubisercr@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Pedro Miguel Barbosa Azevedo

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): PEDRO MIGUEL BARBOSA AZEVEDO

9 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de Santo António - 6201-001 Covilhã - Portugal • ☎ 251 319000/606700 • Fax 251 319057/601188 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecret@ubi.pt](mailto:ubisecret@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Ricardo Alberto Carvalho de Almeida

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): RICARDO ALBERTO CARVALHO DE

ALMEIDA

9 de Outubro de 2018

Reitoria e Serviços Centrais - Centro de Santo António - 6201-001 Covilhã - Portugal • ☎ 251 319000/606700 • Fax 251 319057/601188 • <http://www.ubi.pt> • [ubisecret@ubi.pt](mailto:ubisecret@ubi.pt)



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU) ASSINATURA: Ricardo Nascimento Garcia

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): RICARDO DO NASCIMENTO GARCIA

09 de Outubro de 2018

Relatório e Serviços Gerais - Centro de São João - 6201-000 Coimbra - Portugal • ☎ 253 319800/660700 • fax 253 319857/661088 • http://www.ubi.pt • ubiserc@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU) ASSINATURA: Rodrigo Afonso de Carvalho Fernandes

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): RODRIGO AFONSO DE CARVALHO FERNANDES

09 de Outubro de 2018

Relatório e Serviços Gerais - Centro de São João - 6201-000 Coimbra - Portugal • ☎ 253 319800/660700 • fax 253 319857/661088 • http://www.ubi.pt • ubiserc@ubi.pt



Filme	Vontade de Ser Fuzileiro (Título Provisório)
Produtor	Catarina Henriques
Realizador	Catarina Henriques

**DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu (abaixo assinado) autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projecto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do projecto cinematográfico *Vontade de Ser Fuzileiro* (título provisório).

(EU)  
ASSINATURA: Vitor Ramos

NOME (LETRAS MAIÚSCULAS): VITOR ALEXANDRE MAGUEIRA

RAMOS

9 de Outubro de 2018